



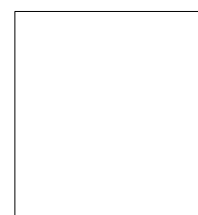
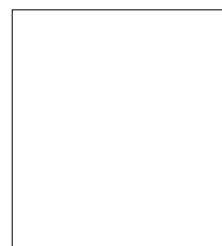
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“A LEITURA DE MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA”

PAULO FREIRE

PARANAGUÁ

2024





SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1- IDENTIFICAÇÃO..... | 06 |
| 1.1-LOCALIZAÇÃO..... | 06 |
| 1.2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO..... | 07 |
| 1.2.1 RELAÇÃO DE DIRETORES E PERÍODO DE ATUAÇÃO..... | 07 |
| 1.2.2 QUADRO DE ATOS..... | 08 |
| 1.2.3 BIOGRAFIA DO PATRONO..... | 08 |
| 1.2.4- MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO..... | 09 |
| 1.3- RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO..... | 09 |
| 1.3.1- NÍVEL DE ESCOLARIDADE, CARGOS, FUNÇÕES E VÍNCULO EMPREGATÍCIO..... | 09 |
| 1.4- CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DACOMUNIDADE ESCOLAR..... | 10 |
| 1.5- CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS..... | 14 |
| 1.5.1- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES..... | 14 |
| 1.6- REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR..... | 15 |
| 1.6.1- QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS..... | 15 |
| 1.6.2- CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE..... | 16 |
| 1.6.3- QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA..... | 16 |
| 1.6.4- PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA..... | 17 |
| 1.6.5- QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE..... | 18 |
| 1.6.6- PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO..... | 20 |
| 1.6.7- PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL..... | 21 |
| 1.7- CALENDÁRIO ESCOLAR..... | 22 |



| | |
|--|-----------|
| 1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR..... | 23 |
| 1.9- CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS..... | 24 |
| 2- CONCEPÇÕES..... | 25 |
| 2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE..... | 25 |
| 2.1.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 25 |
| 2.1.2- DIREITOS HUMANOS..... | 25 |
| 2.1.3- POLÍTICAS DE INCLUSÃO..... | 27 |
| 2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO..... | 28 |
| 2.2.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 28 |
| 2.2.2- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA..... | 28 |
| 2.2.3- ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR..... | 33 |
| 2.2.4- TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL..... | 34 |
| 2.2.5- TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 35 |
| 2.2.6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EDUCAÇÃO ESPECIAL ENQUANTO MODALIDADE DE ENSINO TRANSVERSAL, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO DOMICILIAR)..... | 35 |
| 2.2.7- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS..... | 36 |
| 2.2.8- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES..... | 37 |
| 2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO..... | 38 |
| 2.3.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 38 |
| 2.3.2- INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA..... | 38 |
| 2.3.3- EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS,FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS..... | 39 |
| 2.3.4- ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE..... | 41 |
| 2.3.5- ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS..... | 42 |
| 2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL..... | 42 |
| 2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA..... | 42 |
| 2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES..... | 43 |



| | |
|---|----|
| 2.3.9- PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING..... | 43 |
| 2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO..... | 44 |
| 2.4.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 44 |
| 2.4.2- PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM(CONSIDERAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INTERNO/EXTERNO, DE ABANDONO /EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO)..... | 44 |
| 2.4.3- PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR..... | 51 |
| 2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR..... | 58 |
| 2.4.5- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR..... | 58 |
| 2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA..... | 59 |
| 2.4.7- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL..... | 60 |
| 2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR..... | 60 |
| 2.4.9- PLANEJAMENTO FINANCEIRO 2024 - RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE..... | 62 |
| 2.4.10- PLANO DE TRABALHO DOCENTE..... | 69 |
| 2.4.11- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO..... | 69 |
| 2.4.12- PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR..... | 71 |
| 2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO..... | 72 |
| 2.5.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 72 |
| 2.5.2- DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM..... | 72 |
| 2.5.3- CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 73 |
| 2.5.4-ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA..... | 74 |
| 2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO..... | 76 |
| 2.6.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 76 |
| 2.6.2- O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA,EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO..... | 78 |
| 2.6.3- ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS..... | 79 |
| 2.6.4- INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS..... | 80 |



| | |
|--|-----------|
| 2.6.5- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 80 |
| 2.6.6- RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS..... | 81 |
| 2.6.7- AVALIAÇÃO EXTERNA..... | 82 |
| 2.6.8- ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS..... | 82 |
| 2.7- CONCEPTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA..... | 82 |
| 2.7.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 82 |
| 2.7.2- FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA..... | 83 |
| 2.7.3- FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO..... | 83 |
| 2.7.4- FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO..... | 83 |
| 2.7.5- FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS..... | 83 |
| 3- MATRIZ CURRICULAR..... | 84 |
| 4- PROPOSTA CURRICULAR..... | 87 |
| CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 87 |
| CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 87 |
| CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL..... | 87 |
| REFERÊNCIAS..... | 88 |
| ANEXOS..... | 90 |
| I- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 90 |
| II- INSTRUMENTO DA PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR..... | 90 |
| III- PARECERES DESCRITIVOS (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL)..... | 92 |
| IV- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO..... | 92 |
| V- PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA..... | 93 |
| VI- PLANO DE AÇÃO..... | 93 |
| VII- PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS(ERER)..... | 94 |
| VIII – PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE..... | 95 |
| IX – CALENDÁRIO ESCOLAR..... | 105 |



1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 Localização

Município:Paranaguá **Código:1840**

Instituição: Escola municipal Iracema dos Santos Código:41140753

E-mail da instituição: escolairacemadossantos@hotmail.com

Endereço: Ilha dos Valadares

Telefone (41) 3420 2868

Nome da Equipe diretiva:Antonio Carlos de Oliveira Junior

E-mail da Equipe diretiva: antonio.junior@paranagua.pr.gov.br

Equipe Pedagógica e e-mail:

Critopher Romão Rosa - cristopher.rosa@paranagua.pr.gov.br

Rosângela dos Santos Freitas - rosangelafreitas@paranagua.pr.gov.br

Dalva N. S. L. de Carlos - dalva.carlos@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: nº 681/93

Resolução: Decreto nº 1.508

Parecer Técnico SEMEDI: (P.P.P / Regimento Escolar): nº59/10

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar: nº034/10

Horários de Funcionamento:

Manhã:07h30min/11h30min

Tarde: 13h30min/17h30min

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

() Educação do Campo

() Educação Especial

(x) Educação Infantil

(x) Ensino Fundamental



1.2 Histórico da instituição

A escola Iracema dos Santos está localizada na Ilha dos Valadares, no bairro Sete de Setembro, rua 28, região periférica da cidade de Paranaguá, sua fundação data de 04 de setembro do ano de 1992, sob o título de Escola Municipal "Iracema dos Santos", através de decreto de Denominação nº 1.508 de 4 de Setembro de 1.992. Obteve o reconhecimento do curso de Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série pela Autorização de Funcionamento com a Resolução nº 681/93 de 03 de março de 1993. Através da Resolução Secretarial nº3120/98 de 11/09/1998 passou a denominar-se "Escola Municipal "Iracema dos Santos" - Ensino Fundamental. No ano de 2010 a Escola passou a ofertar o curso de Educação Infantil sob a resolução 2615/2007, atendendo atualmente quatro turmas de pré escolar. A Escola Municipal Iracema dos Santos recebe este nome em homenagem a Senhora Iracema dos Santos, moradora da Ilha dos Valadares que contribuiu com seu trabalho social para a melhoria da comunidade valadarense. Iracema dos Santos, nascida em Paranaguá, costureira, brasileira que pautou a vida na dedicação e a auxiliar o próximo na melhoria da condição de vida de seus semelhantes, por muito tempo ministrou cursos de trabalhos manuais e artesanato junto a comunidade, também foi uma das fundadoras do bloco carnavalesco carijós que mais tarde torna-se Escola de Samba união da Ilha, tão festejada em nossa cidade. Junto a seu esposo que muito a apoiou o Senhor Eugênio dos Santos que também patrocinava a cultura local através da divulgação do fandango, tão popular na Ilha dos Valadares e disseminado por todo o estado.

1.2.1 Relação de diretores e período de atuação

| Período de atuação | Nome completo |
|--------------------|-----------------------------------|
| 1992 | Simone Coelho |
| 1993 a 2004 | Anair Elias Elias |
| 2005 a 2006 | Tirza Cunha Pires |
| 2007 a 2011 | Valdecir Rosa Lima |
| 2012 a 2017 | Teresa Santos Rocha |
| 2018 a 2019 | Antonio Gonçalves Nunes Neto |
| 2020 a 2024 | Antonio Carlos de Oliveira Júnior |

1.2.2 Quadro de atos

| Autorizações de Funcionamento |
|---|
| Ato de autorização: nº 681/93 Resolução: Decreto nº1.508 Parecer Técnico SEMEDI - (P.P.P / Regimento Escolar): nº 59/10 Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar / P.P. P= nº034/10 |
| RESOLUÇÃO Nº 01/2017 A Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral, no uso de suas atribuições legais e à vista da construção coletiva realizada pelos profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino, e encaminhadas até 20 de fevereiro de 2017, resolve: Artigo 1º -Aprovar o Código de Ética da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, anexo a esta Resolução. Artigo 2º -Esta Resolução entra em vigência na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. SEMEDI -Paranaguá/Paraná, 28 de março de 2017. VANDECY SILVA DUTRA Decreto nº10 em 01/01/2017 Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral |

1.2.3 Biografia do Patrono

A Escola Municipal Iracema dos Santos recebe este nome em homenagem à Senhora Iracema dos Santos, filha do Sr. José Antonio da Costa e a Sra. Ana do Carmo da Costa, nascida em Paranaguá no dia 09/03/1926, cursou até o primeiro grau, pois precisava trabalhar para ajudar na manutenção da casa. Foi costureira, moradora da Ilha dos Valadares e contribuiu com seu trabalho social para a melhoria da comunidade valadarense. Iracema dos Santos, brasileira que pautou a vida na dedicação e a auxiliar o próximo na melhoria da condição de vida de seus semelhantes, por muito tempo ministrou cursos de trabalhos manuais e artesanato junto à comunidade, ministrou cursos na Casa da Amizade, também foi uma das fundadoras do bloco carnavalesco Carijós no qual ela mesma tingia e confeccionava as fantasias para o bloco que mais tarde torna-se Escola de Samba União da Ilha, tão festejada em nossa

cidade. Junto a seu esposo, que muito o apoiou, o Senhor Eugênio dos Santos que também patrocinava a cultura local através da divulgação do Fandango, tão popular na Ilha dos Valadares e disseminado por todo o estado. A Senhora Iracema faleceu em 14 de agosto de 1985.

1.2.4- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.

Em 2010 a escola passou por uma ampliação na qual contou com a extensão de mais um pavilhão contendo 1 sala de informática/ biblioteca, 8 salas de aula, 1 banheiro adaptado e 2 banheiros coletivos.

1.3- Relação dos profissionais da instituição.

1.3.1- Nível de escolaridade, cargos, funções e vínculo empregatício.

| Cargo/ Função | Nome | Vínculo | | Escolarização | | | | | | |
|------------------|--------------------------------------|---------|--------------|---------------|---|-------|---|----------|---|---|
| | | Padrão | Hora Aula | Fund. | | Médio | | Superior | | |
| | | | | C | I | C | I | C | I | |
| Gestor | Antonio Carlos de Oliveira Junior | | | | | | | | X | |
| Secretário Geral | Dircéia Fernandes Carvalho | | | | | X | | | | |
| Pedagogo | Cristopher Romão Rosa | | | | | | | | X | |
| Pedagogo | Jucimara Venâncio Alves | | | | | | | | x | |
| Pedagogo | Dalva Naiani Sthefani Lima de Carlos | | | | | | | | X | |
| Serviços Gerais | Cleusa Freire Ribeiro | | | | | | | | | x |
| Serviços Gerais | Célia Regina dos Santos | | | | | x | | | | |
| Serviços Gerais | Cristiano Barbosa Pires | | | | | | | | | x |
| Serviços Gerais | Irene Ferreira do Nascimento | | | | | x | | | | |
| Serviços Gerais | Joel Fagundes Pereira | | | | | x | | | | |
| Serviços Gerais | Jurema Luiz Ferreira | | | | | x | | | | |
| Serviços Gerais | Marcio Fabiano Dinão | | | | | x | | | | |
| Serviços Gerais | Erica Alves | | | | | x | | | | |
| Regente Pré II A | Marcela de Lima Carneiro | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Terezinha do Rocio Damasceno Freire | x | | | | | | | X | |
| Regente Prell B | Elaine Cristina da Silva dos Santos | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Terezinha do Rocio Damasceno Freire | x | | | | | | | X | |
| Regente Prell C | Jessica Barbosa Xavier | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Terezinha do Rocio Damasceno Freire | x | | | | X | | | X | |
| Regente Prell D | Valdenária da Silva Oliveira Alves | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Terezinha Do Rocio D. Freire | x | | | | | | | X | |
| 1º Ano A | Kelly Regina de França Cordeiro | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Neuza Maria Gonçalves Maia | | x | | | | | | X | |
| 1º Ano B | Mari Lucia do Amaral | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Sueli Yoshiko Uytaqui Xavier | | x | | | | | | X | |
| 1º Ano C | Ana Paula Galvão | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Andrea Cristina Santos Felis | | x | | | | | | X | |
| 1º Ano D | Mariane Cunha Cordeiro | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Fabiano Cordeiro | x | | | | | | | X | |
| 2º Ano A | Viviane Pires Mendes Takahara | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Sueli Yoshiko Uytaqui Xavier | | x | | | | | | X | |
| 2º Ano B | Valdecir Rosa Lima | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Claudia Daniele Santos Batista | x | | | | | | | X | |
| 2º Ano C | Francieli Cristina Eineck | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Neuza Maria Gonçalves Maia | | x | | | | | | X | |
| 2º Ano D | Andréia Ferres Martins Alves | x | | | | | | | X | |
| Corregente | Andrea Cristina Santos Felis | | x | | | | | | X | |
| 3º Ano A | Sandra Regina da Silva | x | | | | | | | x | |
| Corregente | Elizandra Domingues de Paula | x | | | | | | | X | |

| | | | | | | | | | |
|---------------|--|---|--|--|---|--|--|---|--|
| 3º Ano B | Antonio Gonçalves Nunes Neto | x | | | | | | X | |
| Corregente | Elizandra Do Nascimento Dahle | x | | | | | | X | |
| 3º Ano C | Sandra Regina da Silva | x | | | | | | X | |
| Corregente | Claudia Daniele Santos Batista | x | | | | | | X | |
| 3º Ano D | Antonio Gonçalves Nunes Neto | x | | | | | | X | |
| Corregente | Fabiano Cordeiro | x | | | | | | X | |
| 4º Ano A | Andréia Ferres Martins Alves | x | | | | | | X | |
| Corregente | Regina das Neves Pereira Garcia | x | | | | | | X | |
| 4º Ano B | Valdecir Rosa Lima | x | | | | | | X | |
| Corregente | Elizandra Do Nascimento Dahle | x | | | | | | X | |
| 4º Ano C | Andrea Cristina Santos Felis | x | | | | | | X | |
| Corregente | Verenice da Veiga Bezerra | x | | | | | | X | |
| 4º Ano D | Eliane França Alves Madeira | x | | | | | | X | |
| Corregente | Neuza Maria Gonçalves Maia | x | | | | | | X | |
| 5º Ano A | Alessandra Diulley dos Santos Oliveira | x | | | | | | X | |
| Corregente | Graciele Santana Matheus Kawka | x | | | | | | X | |
| 5º Ano B | Sueli Yoshiko Uytaqui Xavier | x | | | | | | X | |
| Corregente | Elizandra Domingues de Paula | x | | | | | | X | |
| 5º Ano C | Maria das Graças Silva | x | | | | | | X | |
| Corregente | Verenice da Veiga Bezerra | x | | | | | | X | |
| 5º Ano D | Lucia Helena Damasceno | x | | | | | | X | |
| Corregente | Neuza Maria Gonçalves Maia | x | | | | | | X | |
| Ed. Física | Taniara Clemente Gomes/ Tatiane | x | | | | | | X | |
| Ed.Física | KatianeMartins Besch | x | | | | | | X | |
| Ed. Especial | Ilair da Silva Costa | x | | | | | | x | |
| Apoio Escolar | Alessandra Diulley dos Santos | | | | X | | | X | |
| Apoio Escolar | Claudineia Nascimento Mendes | | | | X | | | X | |
| Apoio Escolar | Jucelia da Silva Carvalho | | | | X | | | X | |
| Apoio Escolar | Kelly Regina de França Cordeiro | | | | X | | | X | |
| Apoio Escolar | Maria Aparecida Lessa Lopes | | | | X | | | X | |
| Apoio Escolar | Mariane Cunha Cordeiro | | | | X | | | X | |
| Apoio Escolar | Marili Rute Mendes Cardoso | | | | x | | | X | |
| Apoio Escolar | Ruth Helena Mendes da Silva | | | | | | | x | |

1.4- CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A escola está localizada na Ilha dos Valadares, situada à margem esquerda do Rio Itiberê, no bairro Sete de Setembro, no extremo Sul da Ilha. O acesso é feito por uma passarela, que liga a ilha ao continente, ou através da balsa e barcos pelo rio. A Ilha possui farmácias, padarias, igrejas, postos de saúde, lojas e supermercados.

A taxa de crescimento da ilha tem aumentando gradativamente e por suas características individuais, a ilha dos



Valadares possui uma Sub-Prefeitura, portanto uma administração própria, subordinada ao gabinete da Prefeitura Municipal de Paranaguá, com servidores



executando várias atividades de atendimento ao local, sendo assim, caracterizada por uma organização comunitária mais atuante, mas que na sua maioria trabalham no continente.

Em relação as famílias que entregaram o questionário sócio-econômico 44,4% são donas de casa, 13,5% são autônomos, 8,6% trabalham com vendas, 6,1% estão desempregados, 3,7% atuam como: pescador, construtor civil, operadores de empilhadeira, auxiliares administrativos, serralheiros, atendentes, técnico de segurança e aposentados. 2,4% são estudantes, cozinheiras, aux. de serviços gerais, domésticas, manicure, balconista, soldador, carpinteiro, inspetor escolar, designer, motorista, caixa de supermercado e servente. 1,3% aprendiz, barbeiro, cuidador, dosador, promotor de vendas, pintor, supervisor de operação, técnico de prótese dentária, entregador, aux. de marinho, inspetor de mecânica, aux. de cozinha, garçom, mecânico, aux. de escritório, armador, agente de saúde, jornalista, ajudante de carga, consultor de vendas, barman, fiscal, aux. de produção, operador, analista, funcionário público, zelador, artista cultural, vereador.

Na pesquisa realizada sobre o grau de escolaridade das pessoas que moram com os alunos, 77,7% possuem o ensino médio completo, 39,5 o ensino fundamental incompleto, 19,7% o ensino fundamental completo, 16,4% o ensino superior completo, 4,9 ensino médio incompleto, 2,4% cursam o Ceebja e 1,23% tem o ensino médio técnico e magistério.

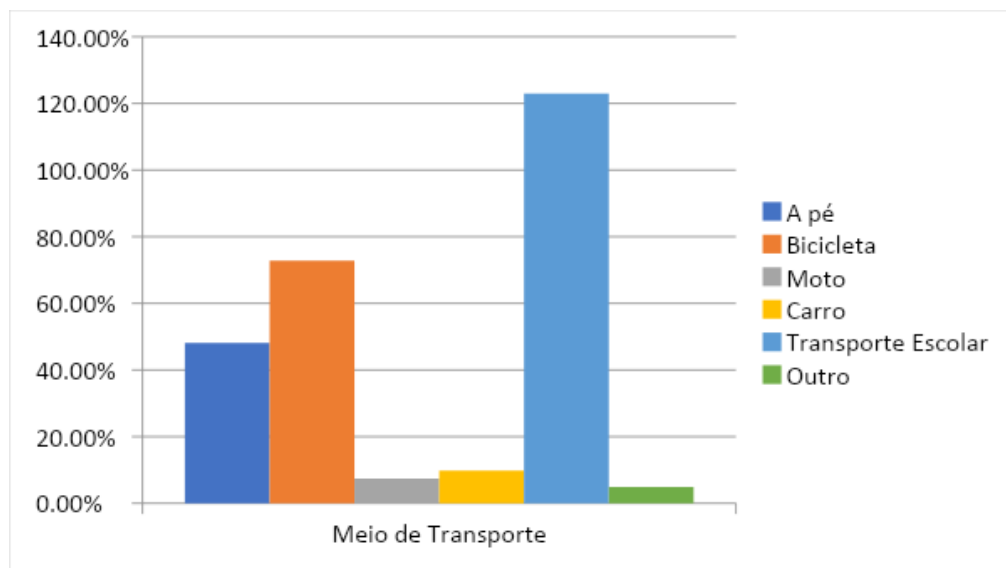
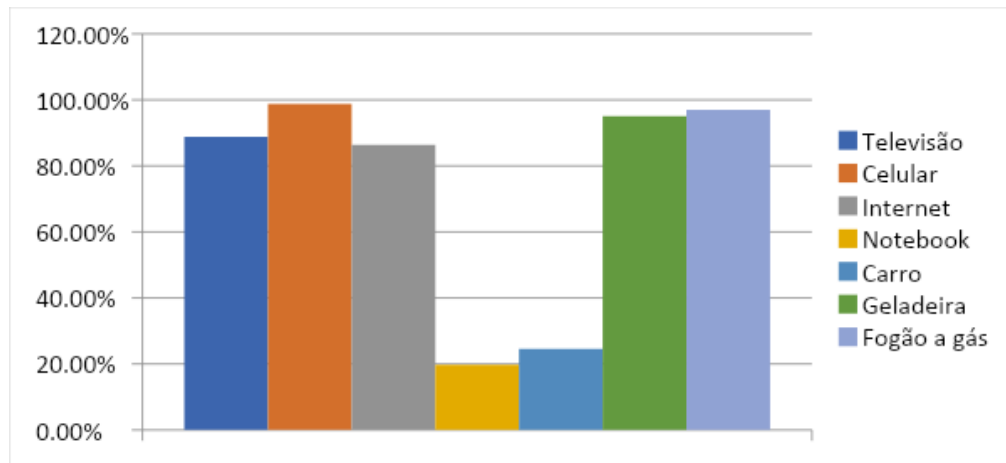
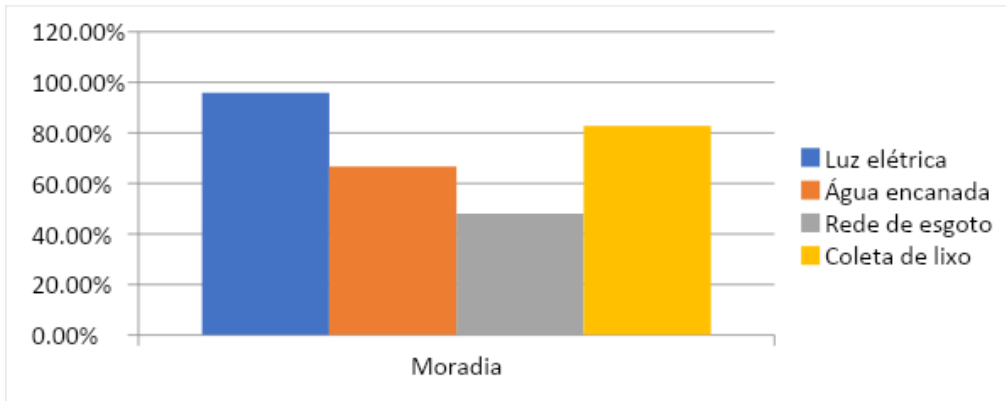
A respeito da renda familiar, 29,6% recebem menos de um salário mínimo, 20,9 % um salário mínimo, 25,9% recebem 2 salários mínimos, 3,5% 3 salários mínimos, 1,23% 4 salários mínimos e 6,17% outro.

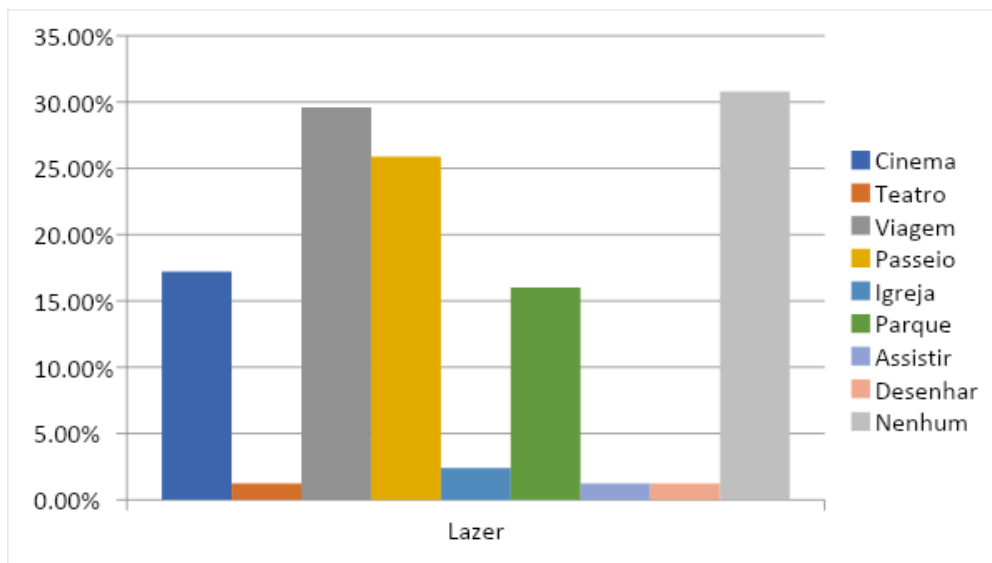
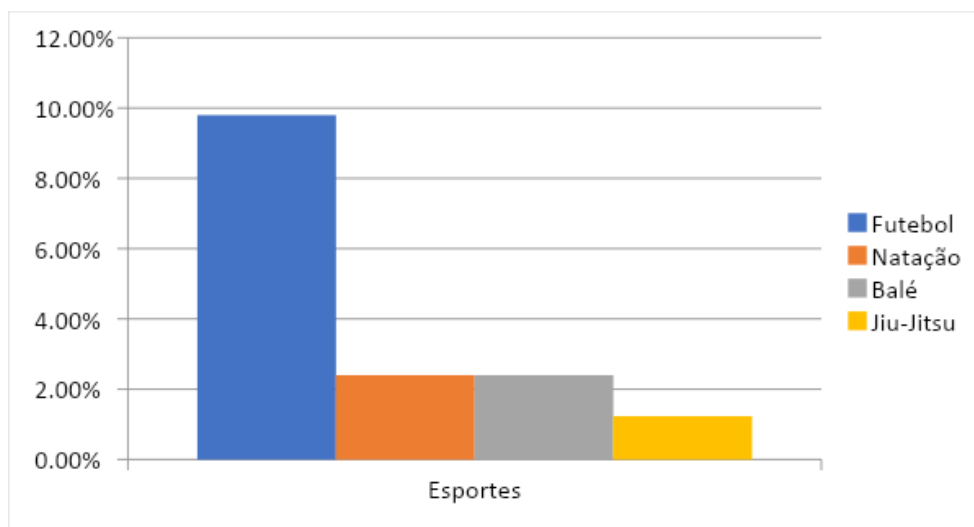
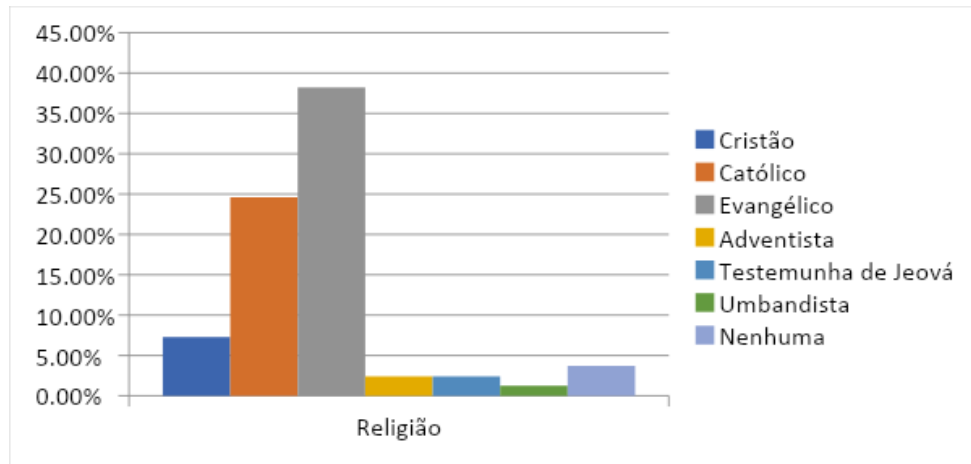
As famílias que recebem algum benefício do governo são 50,6% e 41,9% não recebem. Sendo que 38,2% recebem bolsa família, 1,23% auxílio leite e por morte.

Dos nossos alunos 85,1% fazem acompanhamento médico pelo SUS, 18,5% atendimento pelo convênio médico e 7,4% atendimento particular.

No quesito moradia 82,7% das famílias possuem casa própria e 17,2% não possuem.

Segue abaixo alguns gráficos para complementar as informações coletadas pela comunidade.





1.5- CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.



Considerando que o espaço físico possui uma dimensão pedagógica e contribui para além do aprendizado dos conhecimentos científicos, mas também para as relações que os alunos estabelecem com o meio social em que vive e se constitui enquanto sujeito de direitos e produtor de cultura. Nosso espaço é pensado de forma a promover acolhimento e potencializar o desenvolvimento e aprendizagem.

1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.

A nossa Instituição de Ensino conta com Espaço adequado (salas de aula, banheiros, refeitório), porém existem 03 incompatíveis com a necessidade mínima de espaço adequado ao trabalho de qualidade, a sala da direção, Sala de Recurso Multifuncional e Equipe Pedagógica sendo que a orientação e coordenação funcionam juntas. Necessitando de espaço separado para atendermos as famílias e os professores com privacidade.

Há um banheiro que foi construído com recurso do Programa PDDE - Acessibilidade

Nossa Instituição de Ensino é contemplada com Equipamentos e tecnologia Sala de Informática e Sala de Recurso Multifuncional

Os materiais pedagógicos capital e de consumo são adquiridos através da consulta com os professores, Conselho Escolar e A.P.M.F, para a realização das atividades pedagógicas.

1.6- REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.

De acordo com a Lei de diretrizes e bases Artigo 24, inciso I "a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. A Instrução nº02/2020 - SEMEDI- institui que os portões da instituição deverão ser abertos às 7h20min no período matutino e 13h20min no período vespertino para a recepção das crianças e que nos momentos da saída, deverão ser abertos impreterivelmente 10 minutos

anteriores ao encerramento do período, ou seja, 11h20min e 17h20min.

Horário de Funcionamento da Instituição

Manhã

| Público alvo | Escolarização |
|---------------------|----------------------|
| Aluno | 07h30min às 11h30min |
| Professor | 07h30min às 11h30min |

Tarde

| Público alvo | Escolarização |
|---------------------|----------------------|
| Aluno | 13h30min às 17h30min |
| Professor | 13h30min às 17h30min |

1.6.1- QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.

| EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|-------------------|----------|
| PRÉ 2 | |
| MANHÃ | TARDE |
| 2 TURMAS | 2 TURMAS |

| ENSINO FUNDAMENTAL | |
|--------------------|----------|
| PERÍODO: MANHÃ | |
| 3º ANO | 2 TURMAS |
| 4º ANO | 4 TURMAS |
| 5º ANO | 4 TURMAS |

| ENSINO FUNDAMENTAL | |
|--------------------|----------|
| PERÍODO: TARDE | |
| 1º ANO | 4 TURMAS |
| 2º ANO | 4 TURMAS |
| 3º ANO | 2 TURMAS |

| | | | |
|--|--|----------------|--|
| SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO | | | |
| MANHÃ | | TARDE | |
| 4 AULAS | | 4 AULAS | |

1.6.2- CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.

Anualmente é analisado o perfil do professor, desempenho, afetividade com a turma, resultados obtidos em relação a aprendizagem dos estudantes, entre outros.

1.6.3- QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.

| PERÍODO MATUTINO | | PERÍODO VESPERTINO | |
|------------------|----|--------------------|----|
| PRÉ A | 20 | PRÉ C | 21 |
| PRÉ B | 20 | PRÉ D | 20 |
| 3ºA | 20 | 1ºA | 22 |
| 3ºB | 22 | 1ºB | 24 |
| 4ºA | 21 | 1ºC | 23 |
| 4ºB | 19 | 1ºD | 23 |
| 4ºC | 22 | 2ºA | 20 |
| 4ºD | 20 | 2ºB | 19 |
| 5ºA | 23 | 2ºC | 19 |
| 5ºB | 23 | 2ºD | 24 |
| 5ºC | 22 | 3ºC | 25 |
| 5ºD | 25 | 3ºA | 25 |

| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO | | | |
|--|----|--------------------|----|
| ALUNOS FORMAIS | | | |
| PERÍODO MATUTINO | | PERÍODO VESPERTINO | |
| TURMA A | 9 | TURMA B | 13 |
| ALUNOS INFORMAIS | | | |
| PERÍODO MATUTINO | | PERÍODO VESPERTINO | |
| TURMA A | 13 | TURMA B | 2 |

1.6.4- PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.



Nossa Instituição de Ensino contempla os seguintes Projetos Pedagógicos:

- a) Recreio Dirigido
- b) Leitura Simultânea
- c) Escola como Espaço de Inclusão Digital

Projeto em Parceria com Secretaria Municipal de Educação:

- A) SEMMAS
- B) PORTO ESCOLA
- C) VELHA INFÂNCIA
- D) SEMMA
- E) PAVI AMBIENTAL
- F) DENGUE
- G) 5 C
- H) DOANDO QUE SE VIVE.
- I) TRÂNSITO
- J) KLABIN
- K) MPT - ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO.

1.6.5- QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA-ATIVIDADE.

PERÍODO MATUTINO

| TURMA | PROFESSOR | SEG | | TER | | QUA | | QUI | | SEX | |
|-------|----------------|-----|----|-----|----|-----|----|-----|----|-----|----|
| PRÉ A | MARCELA | EF | HA | CE | CE | CE | CE | HA | HA | CE | CE |
| | | CE | CE | CE | CE | CE | CE | HA | HA | CE | CE |
| PRÉ B | ELAINE | CE | CE | CE | CE | CE | CE | CE | EF | HA | HA |
| | | CE | CE | CE | HA | CE | CE | CE | CE | HA | HA |
| 3º A | SANDRA | LP | C | M | M | H | H | LP | LP | M | M |
| | | A | LP | M | EF | G | G | LP | LP | M | M |
| 3º B | ANTONIO NUNES | LP | LP | LP | EF | M | M | H | H | M | M |
| | | LP | C | LP | LP | M | A | G | G | M | M |
| 4º A | ANDRÉIA FERRES | LP | LP | LP | LP | C | M | H | H | M | M |
| | | LP | LP | A | LP | M | M | G | G | M | EF |
| 4º B | VALDECIR | C | LP | H | H | LP | LP | M | M | M | EF |
| | | LP | LP | G | G | LP | A | M | M | M | M |
| 4º C | ANDRÉIA FÉLIS | LP | LP | M | M | C | A | H | H | EF | M |
| | | LP | LP | M | M | LP | LP | G | G | M | M |
| 4º D | ELIANE | A | C | EF | LP | LP | LP | H | H | M | M |



| | | | | | | | | | | | |
|------|---------------------|------|------|------|------|------|------|-----|-----|-----|-----|
| | | M | M | LP | LP | LP | LP | G | G | M | M |
| 5° A | ALESSANDRA | M | C | LP | LP | A | M | EF | LP | H | H |
| | | M | M | LP | LP | M | M | LP | LP | G | G |
| 5° B | SUELI | C | M | A | LP | LP | LP | M | M | H | H |
| | | M | M | LP | LP | LP | LP | EF | M | G | G |
| 5° C | GRAÇA | A | EF | M | M | LP | C | M | M | H | H |
| | | LP | LP | LP | LP | LP | LP | M | M | G | G |
| 5° D | LÚCIA HELENA | LP | LP | LP | LP | M | M | M | M | H | H |
| | | EF | C | LP | LP | A | M | M | M | G | G |
| | TEREZINHA | EF | PA | HA | AUX | HA | HA | PA | PA | PB | PB |
| | | AUX | AUX | AUX | PB | HA | HA | PA | PA | PB | PB |
| | ELIZANDRA DOMINGUES | 5ºB | 3ºA | AP3A | AP3A | 3ºA | 3ºA | HA | HA | 5ºB | 5ºB |
| | | HA | HA | AP | AP5B | 3ºA | 3ºA | HA | HA | 5ºB | 5ºB |
| | ELISANDRA DAHLE | 4ºB | HA | 4ºB | 4ºB | AP3B | AP3B | 3ºB | 3ºB | HA | HA |
| | | HA | 3ºB | 4ºB | 4ºB | AP4B | AP4B | 3ºB | 3ºB | HA | HA |
| | REGINA | AUX | AUX | AUX | AUX | 4ºA | AUX | 4ºA | 4ºA | HA | HA |
| | | AUX | AUX | AUX | AUX | HA | HA | 4ºA | 4ºA | HA | HA |
| | VERENICE | AP4C | AP4C | HA | HA | 4ºC | 5ºC | 4ºC | 4ºC | 5ºC | 5ºC |
| | | AP5C | AP5C | HA | HA | HA | HA | 4ºC | 4ºC | 5ºC | 5ºC |
| | NEUZA | HA | 4ºD | HA | HA | AP4D | AP4D | 4ºD | 4ºD | 5ºD | 5ºD |
| | | HA | 5ºD | HA | HA | AP5D | AP5D | 4ºD | 4ºD | 5ºD | 5ºD |
| | GRACIELE | AUX | 5ºA | AUX | AUX | AP5A | AP5A | HA | HA | 5ºA | 5ºA |
| | | HA | HA | AUX | AUX | AUX | AUX | HA | HA | 5ºA | 5ºA |
| | TANIARA | PA | 5ºC | 4ºD | 3ºB | HA | HA | 5ºA | PB | 4ºC | 4ºB |
| | | 5ºD | HA | X | 3ºA | HA | HA | 5ºB | HA | X | 4ºA |

PERÍODO VESPERTINO

| TURMA | PROFESSOR | SEG | | TER | | QUA | | QUI | | SEX | |
|-------|------------|-----|----|-----|----|-----|----|-----|----|-----|----|
| PRE C | JÉSSICA | CE | CE | EF | HA | CE | CE | HA | HA | CE | CE |
| | | CE | CE | CE | CE | CE | CE | HA | HA | CE | CE |
| PRE D | VALDENÁRIA | CE | CE | CE | CE | CE | CE | CE | CE | HA | HA |
| | | HA | EF | CE | CE | CE | CE | CE | CE | HA | HA |
| 1ºA | KELLY | H | H | LP | EF | M | M | M | C | LP | LP |
| 1ºB | MARI LÚCIA | G | G | LP | A | M | M | M | M | LP | LP |
| | | H | H | LP | LP | LP | LP | M | M | M | M |
| 1ºC | ANA PAULA | G | G | LP | A | LP | LP | C | EF | M | M |
| | | H | H | LP | LP | C | LP | M | M | M | M |
| 1ºD | MARIANE | G | G | LP | LP | LP | LP | EF | A | M | M |
| | | H | H | LP | LP | M | M | M | EF | LP | LP |
| 2ºA | VIVIANE | G | G | LP | LP | M | C | M | A | LP | LP |
| | | A | EF | M | M | LP | LP | M | M | H | H |



| | | | | | | | | | | | |
|-----|----------------|------|------|------|------|-----|-----|------|------|------|------|
| | | LP | LP | M | M | LP | LP | M | C | G | G |
| 2ºB | VALDECIR | LP | LP | H | H | M | M | M | C | LP | LP |
| | | LP | A | G | G | M | M | M | LP | LP | EF |
| 2ºC | FRANCIELLI | EF | LP | H | H | LP | LP | C | M | M | M |
| | | LP | LP | G | G | LP | LP | M | A | M | M |
| 2ºD | ANDRÉIA FERRES | LP | LP | H | H | M | C | LP | LP | LP | EF |
| | | LP | A | G | G | M | M | LP | LP | M | M |
| 3ºC | SANDRA | LP | LP | M | M | H | H | C | M | LP | LP |
| | | LP | LP | EF | A | G | G | M | M | LP | LP |
| 3ºD | ANTÔNIO NUNES | LP | LP | LP | LP | M | M | H | H | M | M |
| | | LP | LP | LP | EF | C | A | G | G | M | M |
| | TEREZINHA | AUX | AUX | HA | PC | HA | HA | PC | PC | PD | PD |
| | | PD | HA | AUX | AUX | HA | HA | PC | PC | PD | PD |
| | NEUZA | 1ªA | 1ªA | 2ºC | 2ºC | HA | HA | 2ºC | 1ªA | AP1A | AP1A |
| | | 1ªA | 1ªA | 2ºC | 2ºC | HA | HA | HA | HA | AP2C | AP2C |
| | SUELI | 1ºB | 1ºB | AP2A | AP2A | HA | HA | HA | HA | 2ªA | 2ªA |
| | | 1ºB | 1ºB | AP1B | AP1B | HA | HA | 1ºB | 2ªA | 2ªA | 2ªA |
| | CLÁUDIA | AP2B | AP2B | 2ºB | 2ºB | 3ºC | 3ºC | 3ºC | 2ºB | HA | HA |
| | | AP3C | AP3C | 2ºB | 2ºB | 3ºC | 3ºC | HA | HA | HA | HA |
| | FABIANO | 1ºD | 1ºD | AP1D | AP1D | HA | HA | 3ºD | 3ºD | HA | HA |
| | | 1ºD | 1ºD | AP3D | AP3D | 3ºD | 1ºD | 3ºD | 3ºD | HA | HA |
| | KATIANE | 2ºC | 2ªA | PC | 1ªA | HA | HA | HA | 1ºD | HA | 2ºD |
| | | X | PD | 3ºC | 3ºD | HA | HA | 1ºC | 1ºB | X | 2ºB |
| | ANDRÉA FÉLIS | 1ºC | 1ºC | 2ºD | 2ºD | 1ºC | 2ºD | AP1C | AP1C | HA | HA |
| | | 1ºC | 1ºC | 2ºD | 2ºD | HA | HA | AP2C | AP2C | HA | HA |

LEGENDAS:

CE- Campo de Experiência.

LP - Língua Portuguesa.

M- Matemática.

G - Geografia.

H- História.

C- Ciências.

A- Artes.

EF- Educação Física.

HA - Hora- atividade.

AP - Apoio Escolar.

AUX- Auxílio pedagógico.

1.6.6- PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.

Entendendo sobre a importância que existe na conexão entre o ser humano e a natureza e todos os benefícios advindos disso, como bem-estar,



saúde mental, sensibilização sobre questões ambientais, entre outros. Trabalhamos com nossas turmas em aulas de campo, levando nossos alunos a conhecerem o entorno da escola, a vegetação do mangue e árvores frutíferas.

Em nosso espaço externo da instituição contamos com horta, uma figueira que está localizada atrás do playground e jardim frontal que os alunos têm acesso.

Próximo ao parque de areia temos trave de futebol, cesta para basquete, quadra aberta, no pátio interno uma mesa de jogos, locais que diariamente as crianças brincam e interagem nas propostas ofertadas no recreio dirigido, o qual temos o acompanhamento dos pedagogos, diretor e professores que auxiliam nos plantões.

Todo este espaço externo da instituição é explorado em aulas de campo e projetos realizados.

1.6.7- PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.

O objetivo do Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola instituído pela **Lei Estadual n.º 18424/2015** e regulamentada pelo **Decreto Estadual n.º 4.587/2016** a fim de criar estratégias de enfrentamento a situações de emergência nas instituições de ensino, bem como capacitar a comunidade escolar para atuar em situações de risco.

Periodicamente os servidores recebem formação da Brigada Escolar, visando capacitar os mesmos para ações em situação em risco.

Recentemente em nossa escola recebemos visita da guarda municipal a fim de participar do PAE, programa de atendimento emergencial, realizando treinamento com todo a equipe de funcionários e estudantes.

1.7- CALENDÁRIO ESCOLAR.

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
Cidade Mãe do Paraná



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

| JANEIRO | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| | |
|---------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 0 |
| Férias | 30 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| FEVEREIRO | | | | | | |
|-----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 13 |
| Carga Horária | 52 |
| Recesso | 3 |
| Feriado | 0 |

| MARÇO | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 2 |

| LEGENDA | |
|---|--|
| | FÉRIAS |
| | INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE |
| | FORMAÇÃO CONTINUADA |
| | PLANEJAMENTO |
| | REFORMULAÇÃO PPP |
| | PRE - CONSELHO |
| | CONSELHO DE CLASSE |
| | PÓS - CONSELHO |
| | ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO |
| | RECESSO ESCOLAR |

| ABRIL | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 22 |
| Carga Horária | 88 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| MAIO | | | | | | |
|------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| | | | | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 19 |
| Carga Horária | 76 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 2 |

| JUNHO | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| | | | | | | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 0 |

| MÊS | FERIADOS |
|-----|---|
| JAN | 01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL |
| MAR | 29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA |
| ABR | 21 TIRADENTES |
| MAI | 01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI |
| JUL | 29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ |
| SET | 07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL |
| OUT | 07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA |
| NOV | 02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA |
| DEZ | 25 NATAL |

| JULHO | | | | | | |
|-------|----|----|----|-------|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | *SEFE | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 12 |
| Carga Horária | 48 |
| Recesso | 10 |
| Feriado | 1 |

| AGOSTO | | | | | | |
|--------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| | | | | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 0 |

| SETEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| | |
|--|-----|
| Dias Letivos | 201 |
| Atividades Docentes | 12 |
| Carga Horária | 804 |
| Total de Férias | 30 |
| Total de Recesso | 24 |
| Periodicidade | |
| 1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias | |
| 2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias | |
| 3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias | |

| OUTUBRO | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| | | | | | | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 2 |

| NOVEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 2 |

| DEZEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 12 |
| Carga Horária | 48 |
| Recesso | 9 |
| Feriado | 1 |

Tenile Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo C. Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



| DATA / MÊS | HORÁRIO | PARTICIPANTES |
|-------------------|-----------------|---|
| Fevereiro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Março | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Abril | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Maio | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Junho | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Julho | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Agosto | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Setembro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Outubro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Novembro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Dezembro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |

1.9- CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.



| DATA / MÊS | HORÁRIO | PARTICIPANTES |
|-------------------|-----------------|---|
| Fevereiro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Março | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Abril | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Maio | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Junho | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Julho | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Agosto | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Setembro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Outubro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Novembro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |
| Dezembro | 16:30 h. | Conselho Escolar, APMF, Pais, Responsáveis e Funcionários |

2- CONCEPÇÕES

2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Político e Pedagógico estabelecerá as concepções a partir das quais as ações da instituição de Ensino serão desenvolvidas:

Os Princípios que devem nortear a escola democrática, pública e gratuita está contida na LDB em seu Art. 3º, que diz que o ensino será ministrado com base em: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em instituições oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra - escolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e consideração com a diversidade étnico-racial.

2.1.2- DIREITOS HUMANOS

A escola Iracema dos Santos promove ações de boa convivência, ouvindo os alunos, professores, gestão, funcionários, as famílias, pessoas do bairro. Apontando os principais problemas existentes na vivência da comunidade escolar, exercitando o direito de opinião, liberdade, identidade e o pertencimento à escola.

Abaixo seguem alguns artigos referentes à declaração universal dos direitos humanos instituída em 10 de dezembro de 1948:

Artigo1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião



política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

Artigo19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo26

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Artigo27

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2.1.3- POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A auto imagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base 9394/96:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.



2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola Iracema adota a Pedagogia Progressista Histórico- crítica que objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar, onde a interação social é o elemento de compreensão e intervenção na prática social mediada pelo conteúdo, pautando-se numa concepção dialética da história (movimento e transformação), pressupondo a práxis educativa que se revela numa prática fundamentada teoricamente na não dissociação entre teoria e prática, na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2.2.2- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA

De acordo com a LDB 9394/96 artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Resolução CNE/CEB nº05/2009 em seus artigos respectivos instituem que:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Art.8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A concepção de criança de Piaget, Vygotsky e Wallon. A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática. (Piaget, 1995, p. 14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito e objeto. Assimilações e acomodações organizam o cognitivo, ampliam os esquemas, no plano da ação e depois no psicológico, inicialmente em desacordo com o nível intelectual do adulto.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planejada, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana. (Vygotsky, 2005, p. 43). A criança vendo e ouvindo ativa conexões novas no cérebro, apropria-se oralmente da língua materna, internaliza práticas sociais, manipulando a fala e outros instrumentos culturais, imita a análise intelectual, processo inter-pessoal, mesmo não a compreendendo completamente. Imitativamente inicia sua cognição, coloca seu pensamento num quadro de relações culturais. Nesse sentido, o biológico e o cultural, não são da mesma ordem, mas constituem uma história personalizada, construída de forma e em escala cronológica diferente,

dadas as possibilidades de acesso aos instrumentos sociais.

A criança vivencia processos descontínuos, marcados por contradições e conflitos. Os estágios do seu desenvolvimento marcam-se por características específicas, demarcadas nitidamente, passam por sobreposição, mistura, confusão, numa ordem necessária, num ritmo descontínuo. (Wallon, 1981, p. 47). Nesse entendimento, o cognitivo e o afetivo marcam a atividade intelectual. O crescimento biológico traz progressos, as revoluções de idade, chorar, sorrir, movimentar-se, jogar, manifestações peculiares à infância que dão passagens para outros comportamentos, novas aprendizagens.

A linguagem é preponderante no desenvolvimento, permite representar a ordem mais insignificante de uma sequência, organizar um discurso, não é a causa do pensamento, mas um suporte indispensável ao seu progresso. A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando. (Wallon, 1981, p. 186). Esse processo é permeado pela dificuldade, conflito, crises de auto-afirmação, oposições, que finalizam a infância e evocam a puberdade.

Finalmente, nessa intersecção, Piaget (1995) fala de um sujeito epistêmico que tem a ação como manifestação inicial da inteligência. Vygotsky (2005) considera a pessoa um sujeito social que significatransformar valores culturais, é transformada, cria e recria cultura. Wallon (1981) diz ser a repetição, ludicidade e investigação elementos prazerosos e que favorecem, via de "assimilação ou confusão adaptada", o aprendizado, sua criança são geneticamente sociais. A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura. De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar. Para entender melhor essa questão é preciso fazer um levantamento histórico sobre o sentimento de

infância, procurar defini-lo, registrar o seu surgimento e a sua evolução. Segundo Áries: o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978: 99).

Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico. A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes.

A criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela "transformação" tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social" (1998:68).

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser.

A história da Educação Infantil no Brasil, de certa forma, acompanha os parâmetros mundiais, com suas características próprias, acentuada por forte assistencialismo e improviso. As crianças da área urbana eram colocadas nas "rodas expostas" para serem recolhidas pelas instituições religiosas, muitas dessas crianças eram de mães que pertenciam às famílias tradicionais.

No início do século XIX, para tentar resolver o problema da infância, surgem iniciativas isoladas, como a criação de creches, asilos e internatos, que

eram vistos como instituições destinadas a cuidar de crianças pobres. Estas instituições apenas encobrem o problema e não tinham a capacidade de buscar transformações mais profundas na realidade social dessas crianças.

No final do século XIX, com o ideário liberal, inicia-se um projeto de construção de uma nação moderna. A elite do país assimila os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaboradas nos centros de transformações sociais ocorridas na Europa e trazidas ao Brasil pela influência americana e européia. Surge no Brasil a idéia de “jardim-de-infância” que foi recebida com muito entusiasmo por alguns setores sociais, mas gerou muita discussão, pois a elite não queria que o poder público não se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes. Com toda polêmica, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, eram criados os primeiros jardins-de-infância, de caráter privado, direcionados para crianças da classe alta, e desenvolviam uma programação pedagógica inspirada em Froebel (Oliveira, 200)

Na metade do século XX, com a crescente industrialização e urbanização do país, a mulher começa a ter uma maior inserção no mercado de trabalho, o que provoca um aumento pelas instituições que tomam conta de crianças pequenas. Começa a se delinear um atendimento com forte caráter assistencialista.

Nos anos 70, o Brasil absorve as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e na Europa, que sustentavam que as crianças das camadas sociais mais pobres sofriam de “privação cultural” e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta concepção vai direcionar por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória, como afirma Oliveira:

conceitos como carência e marginalização cultural e educação compensatória foram então adotados, sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isso passou a influir também nas decisões de políticas de Educação Infantil (Oliveira, 2002:109).

Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva

em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Nos anos 80, com o processo de abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, devido à grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

Nos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora procura-se entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sócio-interacionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (Oliveira, 2002).

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

Em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de 0 à 6 anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil. É preciso afirmar que as propostas trazem.

2.2.3- ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

No período de adaptação são realizadas atividades diferenciadas, de forma a acolher e trazer pertencimento aos estudantes. Os professores realizam atividades lúdicas, dinâmicas e neste período regente e corregente atende os alunos juntamente.

A Equipe Gestora auxilia os professores da Educação Infantil no acolhimento dos alunos e familiares, visando a boa adaptação dos novos alunos,

fazendo uma recepção diária no portão, intervenções sempre que necessárias, humanizando o processo de adaptação das crianças.

“Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgue a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” (Diesel, 2003)

A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

2.2.4- TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de ensino e aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil pode contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova



etapa se construa com base no que os alunos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

A nossa Instituição de Ensino valoriza a importância da articulação com o Centro Municipal de Educação Infantil "Arcelina de Pina" e estabelece uma parceria que favorece a chegada dos novos alunos para o Ensino Fundamental.

No último bimestre do ano letivo acontecem visitas dos alunos do CMEI Arcelina de Pina à nossa Escola. Neste momento os alunos conhecem as dependências e vivenciam o dia a dia na escola.

2.2.5- TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

É realizado anualmente nas turmas de 5^{os} anos rodas de conversa com os alunos que irão para o Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes que fica na Ilha dos Valadares e na Escola Iracema temos professores e pedagogos que trabalham nas duas instituições fazendo assim ponte entre as duas instituições.

2.2.6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EDUCAÇÃO ESPECIAL ENQUANTO MODALIDADE DE ENSINO TRANSVERSAL, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO DOMICILIAR).

A sala de atendimento educacional especializado segue orientações instituídas pelas leis como:

Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.



Atualmente temos uma sala de atendimento educacional especializado no qual a professora organiza seus planos de ensino de acordo com cada especificidade das crianças com metodologias diferenciadas de acordo com os níveis de aprendizagem e interesses a fim de estimular o desenvolvimento e aprendizagem de forma lúdica. Durante a semana essas ações são socializadas com a professora regente que trabalha em conjunto com a equipe nesse processo do aluno.

Não temos alunos que necessitem do atendimento domiciliar.

Neste momento temos somente uma aluna que realiza atendimento pedagógico Remoto por estar fraturada. A mãe da criança vem até a escola receber orientações da equipe pedagógica e pegar material didático para que ela realize em casa.

2.2.7- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores.

É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Cabe a Instituição aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

Temos alguns documentos que norteiam a educação para as relações étnico- raciais, buscando extinguir as desigualdades e valorizar as especificidades de cada ser humano, por meio de práticas de diálogo, valorização cultural e histórica. São eles:

Parecer CNE/CEB nº 03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;



Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial;
Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016 – Plano Estadual de Educação (PEE) do Ceará – Meta 21 - que dispõe sobre equidade;

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;

Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011 – Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra;

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana; Ỹ Resolução CEE nº 416/2006 – Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

2.2.8- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQÜENTES.

Semanalmente é realizado um protocolo de acompanhamento das turmas, no qual o pedagogo vai nas salas verificando as crianças infrequentes com 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas e com problemas comportamentais, ou aprendizado. Tais informações são documentadas e analisadas em cada situação com o corpo docente. É realizada a busca ativa entrando em contato com as famílias, conversas e registro em ata a fim de sensibilizar sobre a importância de ser assegurado o acesso à educação dos alunos.

Outras questões que também são enviadas ao Conselho Tutelar, são casos de violência, vulnerabilidade e risco à integridade das crianças.

2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A gestão democrática existe para que as tomadas de decisões na instituição escolar sejam descentralizadas da direção e compartilhadas com participação da comunidade escolar, pais, alunos e servidores.

Este movimento pode ser caracterizado por três vertentes:

- a) participação da comunidade escolar na seleção dos diretores da escola;
- b) criação de um colegiado/ conselho escolar que tenha tanto autoridade deliberativa quanto poder decisório;
- c) repasse de recursos financeiros às escolas e conseqüentemente aumento de sua autonomia. LUCK, FREITAS, GIRLING E KEITH (2000, p.13)

Neste âmbito a participação se torna o eixo principal na tomada de decisões e redirecionamento de recursos.

2.3.2- INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Efetivamente a APMF e o Conselho Escolar são dois instrumentos na tomada de decisões dentro da instituição sobre as necessidades levantadas pelo grupo, prioridade de compras e ações realizadas com os recursos. As pautas são socializadas com os membros de cada segmento, no qual é realizado a votação e registrado em documento oficial.

Mensalmente são realizadas reuniões, assembleias com membros da APMF e Conselho escolar, na última quarta-feira.

Recentemente o conselho escolar passará por nova eleição, pois o biênio anterior está encerrando, a composição referente aos anos (2022/2024) da escola Iracema dos Santos é composta pelos seguintes membros:

| | |
|---|-----------------------------------|
| PRESIDENTE | ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA JUNIOR |
| VICE-PRESIDENTE | YASMIN CRISTINE MODESTO |
| REPRESENTANTES DOA PAIS/ OU RESPONSÁVEIS | YASMIN CRISTINE MODESTO |
| SUPLENTE | JORGE LUIZ LIMA FERREIRA |
| REPRESENTANTES DOS MOVIMENTOS ORGANIZADOS DA COMUNIDADE | SOPHIA KORSANKE DE LIMA |
| SUPLENTE | GEOVANA DAMASCENO DE MACEDO |
| REPRESENTANTES DA APMF | CLEUSA FREIRE RIBEIRO |
| SUPLENTE | CRISTIANE GONÇALVES |



| | |
|--|----------------------------------|
| REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DOCENTES | CRISTOPHER ROMÃO ROSA |
| SUPLENTE | ELAINE CRISTINA COSTA DOS SANTOS |
| REPRESENTANTES DO TRABALHADORES NÃO DOCENTES | CÉLIA REGINA DOS SANTOS |
| SUPLENTE | IRENE FERREIRA DO NASCIMENTO |

Segue abaixo o cronograma das assembleias/ reuniões mensais:

| MÊS | DATA | HORÁRIO |
|-----------|------------|---------|
| FEVEREIRO | 28/02/2024 | 16:30 |
| MARÇO | 27/04/2024 | 16:30 |
| ABRIL | 24/04/2024 | 16:30 |
| MAIO | 29/05/2024 | 16:30 |
| JUNHO | 26/06/2024 | 16:30 |
| JULHO | 31/07/2024 | 16:30 |
| AGOSTO | 28/08/2024 | 16:30 |
| SETEMBRO | 25/07/2024 | 16:30 |
| OUTUBRO | 30/10/2024 | 16:30 |
| NOVEMBRO | 27/11/2024 | 16:30 |

2.3.3- EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS.

Os conflitos sempre são socializados com a equipe gestora que mantém em sigilo as informações tratadas, por meio da ética profissional. Quando necessário é realizada orientação e registro através de ata. Quando necessário alguns casos são encaminhados para a SEMEDI.

Todas as demandas de recursos humanos para melhor atendimento dos alunos, são repassadas para a chefia imediata da SEMEDI, que atua na resolução de tais situações.



Sobre os recursos físicos, materiais e financeiros, o gestor escolar atua como um administrador e conscientizador de seu grupo, para cuidado e manutenção do patrimônio.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Para que a Gestão de Recursos Humanos se estabeleça é necessário:

- a) Engajar os docentes com o ensino, a proposta da instituição e os resultados,
- b) Saber distribuir as tarefas entre os setores e pessoas,
- c) Investir em ferramentas que facilitem o trabalho da equipe,
- d) Incentivar a formação continuada e investir no aprimoramento dos colaboradores,
- e) Avaliar os funcionários e orientá-los sobre como corrigir seus erros,
- f) Ressaltar os pontos fortes e parabenizar os colaboradores por seus acertos,
- g) Manter um clima de cooperação, entrosamento e respeito entre os colaboradores.

GESTÃO DE RECURSOS FÍSICOS

No início do ano letivo 2018, nossa Instituição foi contemplada com a Manutenção dos Próprios.

Todos os profissionais da escola são orientados a zelar pelo patrimônio e durante as reuniões, a Equipe Gestora aponta para a comunidade a importância de cuidar da escola.

GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS

Nossa Instituição de Ensino conscientiza todos os funcionários e alunos no uso dos materiais disponíveis na escola, desde o uso da energia elétrica, telefone, materiais de limpeza, etc.

O cuidado com o prédio é outro fator de conversação com todos os alunos e profissionais da escola.



GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Uma gestão escolar financeira bem feita permite que a instituição de ensino consiga utilizar os Recursos do FNDE ou Recursos Próprios com responsabilidade e transparências. Faz-se necessários estabelecer e fortalecer o papel que cada membro dos Conselhos da Escola tem como agente responsável pelo uso correto dos recursos.

Nossa Instituição de Ensino estabelece algumas metas para a Gestão de Recursos Financeiros aconteçam:

- a) Calcula corretamente os gastos,
- b) Acompanha os saldos das contas,
- c) Define coletivamente o uso dos recursos,
- d) Define três orçamentos no mínimo,
- e) Registra as entradas e saídas financeiras da instituição,
- f) Presta contas e dar retorno sobre os gastos para toda comunidade escolar,

2.3.4- ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.

Além da APMF e Conselho Escolar, são realizadas festas, reuniões, entrega de boletins, portfólios, entre outros a fim de envolver a comunidade na vida escolar dos alunos.

A escola também promove duas vezes ao ano o dia da família na escola. Nesse dia os professores recebem todas as famílias com atividades lúdicas, promovendo a interação das famílias dos alunos, dos professores e equipe pedagógica. Também será realizado em um segundo momento utilizando a verba destinada ao projeto "Educação e família" momentos de palestras que promovam assuntos que abordem a importância da parceria família e escola. Nesse momento serão convidados especialistas no assunto que será socializado.

Durante o período de adaptação no início do ano é feita uma reunião das famílias com a equipe pedagógica e docentes para repassar informações referentes ao ano letivo que se inicia. Nesse momento o diretor apresenta os profissionais que irão atender os alunos se colocando todos os profissionais que



atendem o aluno à disposição para qualquer dúvida referente à escola ou demais necessidades.

2.3.5- ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS.

São realizadas reuniões frequentemente com o grupo, bem como pré-conselhos e conselhos de classe, nos quais são levantadas as demandas referentes aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, faltas, situações de risco, repasse de recados, instruções, comunicados e projetos, entre outros.

A direção e equipe pedagógica faz os comunicados no grupo do whatsapp pedagógico da escola, na sala dos professores nos momentos de hora-atividade, e em sala de aula. Quando é necessário fazer alguma intervenção a equipe pedagógica, juntamente com a direção chama os servidores em particular com e base nos documentos legais do município realiza orientações com registro em ata.

Na hora-atividade é um momento de compartilhar experiências, conhecimentos e oferecer auxílio pedagógico.

2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

Quando existem situações que precisam ser orientadas para melhor atender a qualidade do ensino dos alunos, organização, questões interpessoais, a equipe pedagógica reúne-se com a direção escolar e o profissional para instruções com registro em ata.

2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.

Mensalmente a Secretaria Municipal de Educação realiza reuniões com diretores e pedagogos para compartilhamento de novas informações sobre a organização do ensino, formações, instruções normativas. Outro meio de comunicação é o whatsapp, através do grupo de polo com a supervisora, grupo dos coordenadores, orientadores, lista de transmissão e via e-mail.



2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.

O vínculo entre os estudantes e os profissionais da educação é estabelecido diariamente. Isto permeia todo o ambiente escolar, seja em sala de aula, recreio, espaços externos, entre outros.

Em nossa instituição acreditamos que a aprendizagem e a afetividade caminham juntas, pois sem essa dialética não tem como a criança construir conhecimento, pois em nosso espaço trabalhamos o desenvolvimento integral do aluno e não de forma fragmentada. Frequentemente em reuniões salientamos a importância do vínculo e da boa comunicação entre professores, equipe pedagógica, demais funcionários e estudantes.

A equipe pedagógica é bem atuante na resolução de conflitos sempre auxiliando na mediação entre alunos, profissionais da educação, família e realizando os encaminhamentos necessários.

2.3.9- PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA.

Este é um assunto trabalhado diariamente em nossa instituição por meio das relações sociais, pois sempre que acontece algo relacionado a esses temas, os professores e equipe pedagógica realizam intervenções de combate à violência, bullying e cyberbullying. São realizadas contações de histórias, compartilhados livros sobre os temas, para que os alunos tenham contato com esta literatura e criado cartazes como forma de mobilização e combate.

2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

2.4.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões. LIBÂNEO (2015, p.125)

Tal concepção aplicada à educação consiste em dar intencionalidade ao processo de ensino e aprendizagem. Com critérios de avaliação pré-estabelecidos e um objetivo a ser alcançado, o planejamento passa a ser um aliado nessa construção de conhecimentos e reelaboração constante.

2.4.2- PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM (CONSIDERAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INTERNO/EXTERNO, DE ABANDONO /EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO).

A recuperação de estudos é realizada paralelamente para todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, acontecendo de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. É organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo anotado no Livro Registro de Classe On line (LRCO).

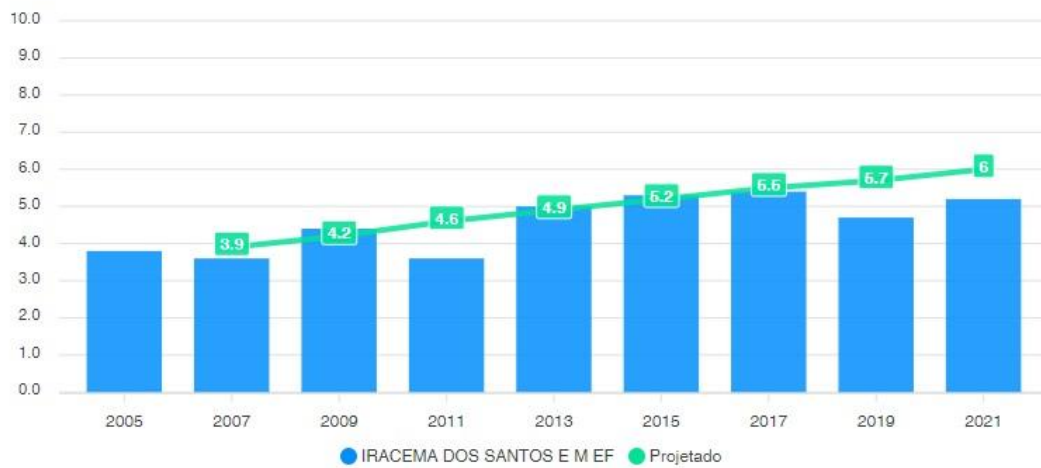
Segue abaixo os dados referente a aprendizagem dos nossos alunos nas avaliações externas:

❖ IDEB:

| | | | | |
|--|---|--|---|---|
| <p>Aprendizado</p> <p>5,25</p> <p>Quanto maior as notas, maior o aprendizado.</p> | × | <p>Fluxo</p> <p>0,98</p> <p>Quanto maior o valor, maior a aprovação</p> | = | <p>IDEB</p> <p>5,2</p> <p>Meta 6</p> |
|--|---|--|---|---|

[? Legenda](#)

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

5,25

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021

Português

195,06

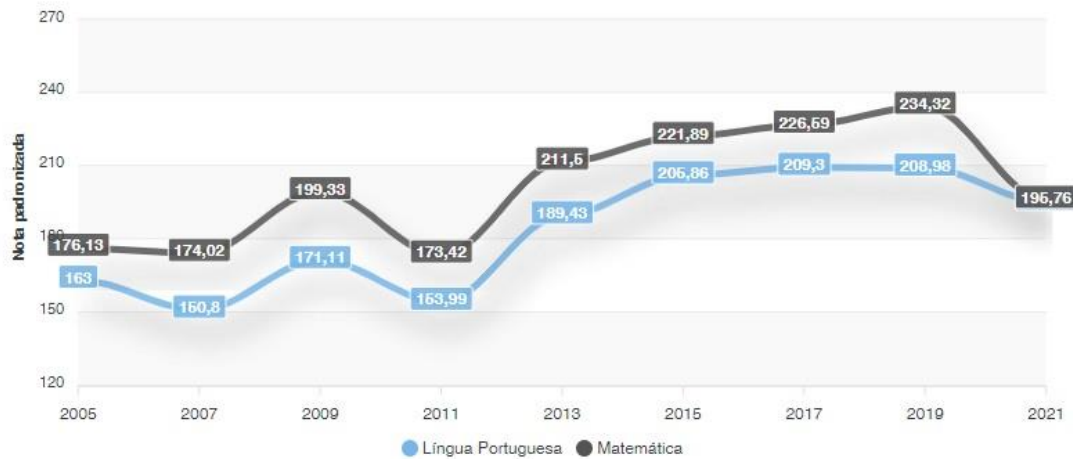
Média de proficiência

Matemática

195,76

Média de proficiência

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

❖ FLUÊNCIA - PARC:

Abaixo seguem os dados extraídos do site da plataforma PARC - CAED sobre o desempenho dos estudantes na avaliação de entrada de 2024.

| COMPONENTE CURRICULAR | FLUÊNCIA |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| ETAPA | ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO |
| ESTUDANTES PREVISTOS | 83 |
| ESTUDANTES COM PARTICIPAÇÃO EFETIVA | 83 |
| PARTICIPAÇÃO EFETIVA (%) | 100 |
| PRÉ-LEITOR (TOTAL) | 58% |
| PRÉ-LEITOR (NÍVEL 1) | 10% |
| PRÉ-LEITOR (NÍVEL 2) | 1% |
| PRÉ-LEITOR (NÍVEL 3) | 12% |
| PRÉ-LEITOR (NÍVEL 4) | 35% |
| LEITOR INICIANTE | 37% |



| | |
|----------------|----|
| LEITOR FLUENTE | 5% |
|----------------|----|

- ❖ INDICA: Segue abaixo o relatório de proficiência das habilidades avaliadas referente às disciplinas de português e matemática nas turmas de 2^o ao 5^o ano.



PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 140 NÍVEL DA ESCOLA:
ADEQUADO

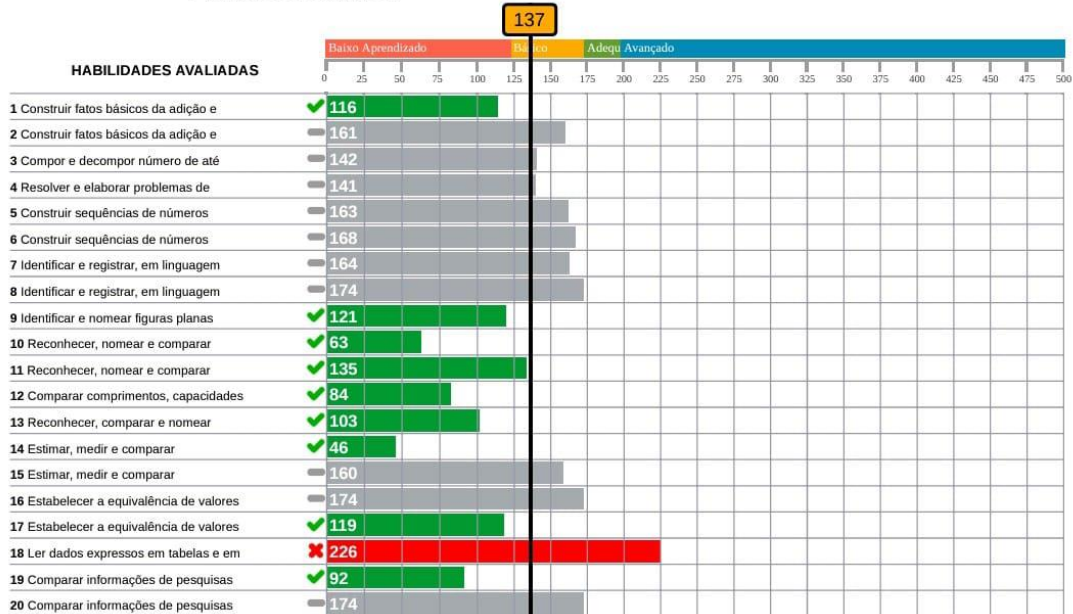
LEGENDA
 ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
 ◐ Habilidade parcialmente desenvolvida
 ✗ Habilidade não desenvolvida



PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
2º ANO - MATEMÁTICA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 137 NÍVEL DA ESCOLA:
BÁSICO

LEGENDA
 ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
 ◐ Habilidade parcialmente desenvolvida
 ✗ Habilidade não desenvolvida



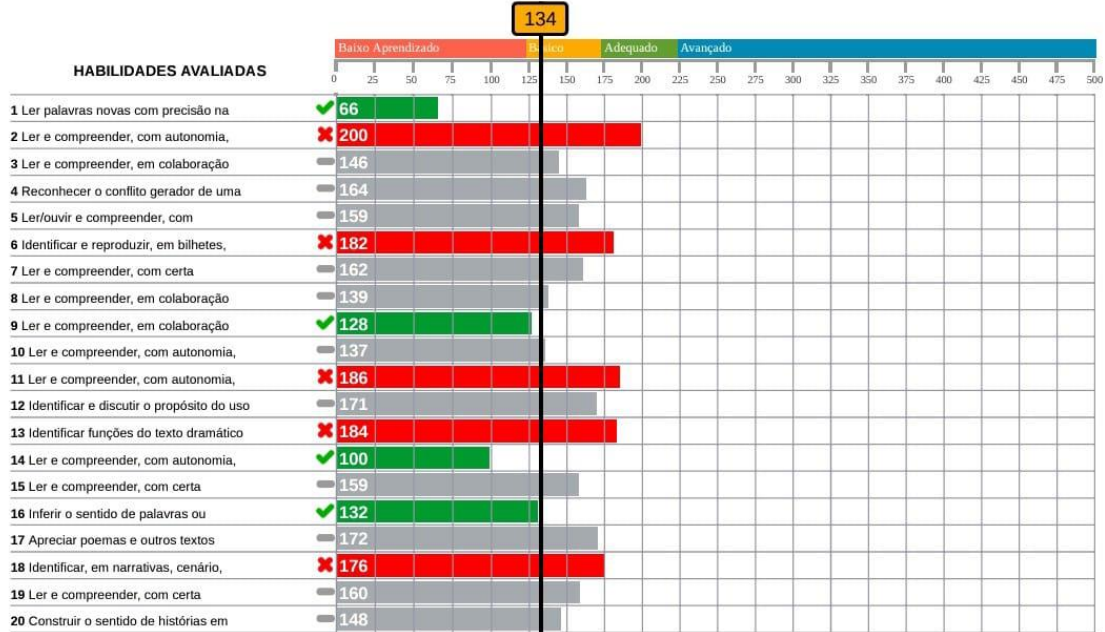


PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 134 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA

- ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
- ▒ Habilidade parcialmente desenvolvida
- ✗ Habilidade não desenvolvida

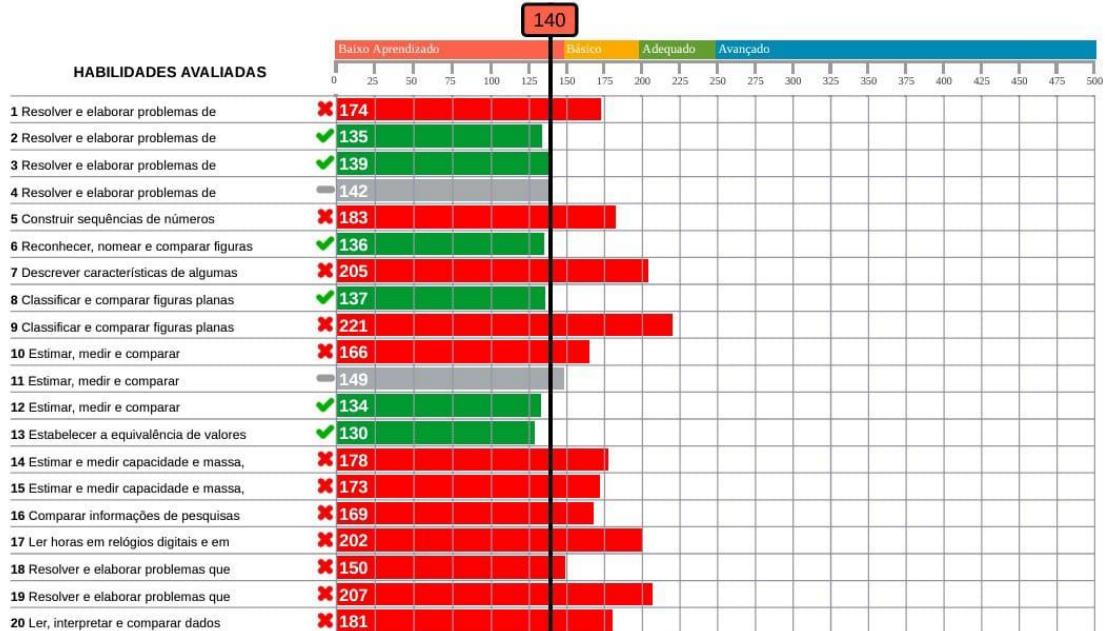


PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
3º ANO - MATEMÁTICA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 140 NÍVEL DA ESCOLA: BAIXO APRE

LEGENDA

- ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
- ▒ Habilidade parcialmente desenvolvida
- ✗ Habilidade não desenvolvida





PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 163 NÍVEL DA ESCOLA:
BÁSICO

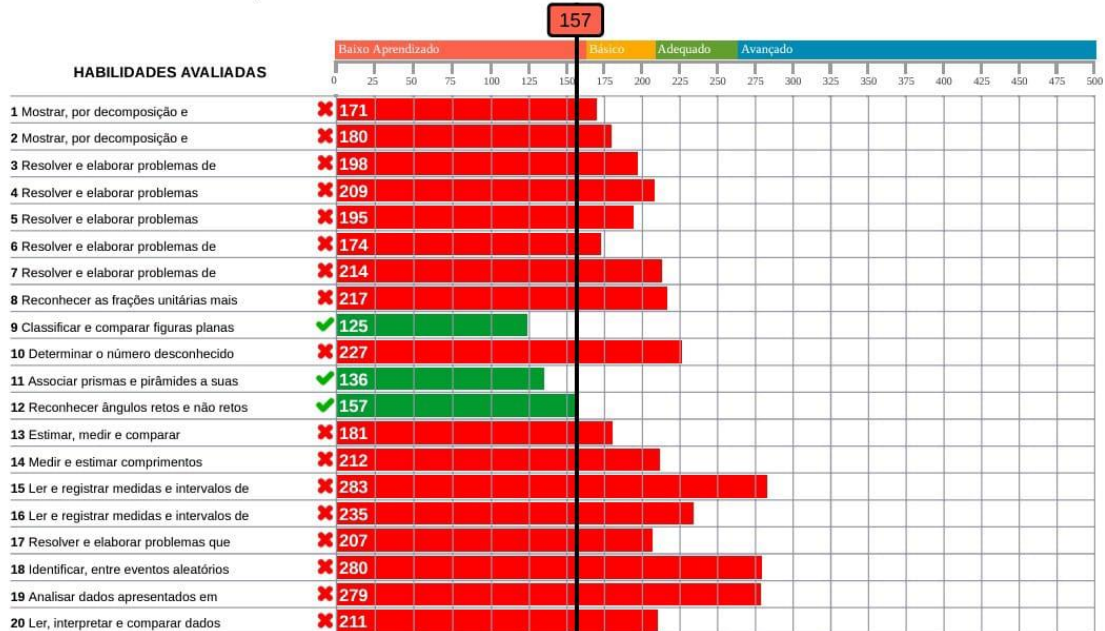
LEGENDA
 ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
 ◐ Habilidade parcialmente desenvolvida
 ✗ Habilidade não desenvolvida



PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
4º ANO - MATEMÁTICA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 157 NÍVEL DA ESCOLA:
BAIXO APRE

LEGENDA
 ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
 ◐ Habilidade parcialmente desenvolvida
 ✗ Habilidade não desenvolvida





PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 161 NÍVEL DA ESCOLA: BÁSICO

LEGENDA
 ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
 ◐ Habilidade parcialmente desenvolvida
 ✗ Habilidade não desenvolvida



PARANAGUÁ
 RELATÓRIO DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA
5º ANO - MATEMÁTICA
 1ª AVALIAÇÃO 2023 - PARANAGUÁ

EM IRACEMA DOS SANTOS
 PROFICIÊNCIA: 164 NÍVEL DA ESCOLA: BAIXO APRE

LEGENDA
 ✓ Habilidade totalmente desenvolvida
 ◐ Habilidade parcialmente desenvolvida
 ✗ Habilidade não desenvolvida





2.4.3- PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR

Plano de Trabalho do Gestor

Antonio Carlos de Oliveira Junior

1. Título

Iracema dos Santos como Prioridade a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

2. Unidade Escolar

Escola Municipal “Iracema dos Santos”, situada na Rua 28, no Bairro Sete de Setembro, Ilha dos Valadares, no Município de Paranaguá, PR. Escola fundada em 04 de Setembro de 1992. As Etapas e Modalidades ofertadas são: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A Instituição de Ensino atende próximo de 540 alunos, 24 turmas nos períodos matutino e vespertino e 15 alunos no AEE (Atendimento Educacional Especializado), além do Apoio Escolar e o Programa do Governo Federal “Mais alfabetização”.

A Escola Conta com 40 profissionais, entre Professores, pedagogo, agente de apoio e secretária, além do serviço de cozinha que é terceirizada. Possui uma quadra esportiva aberta, uma sala de informática e um refeitório.

3. Apresentação

A comunidade Escolar é composta basicamente de alguns Pescadores, artesãos e trabalhadores do comércio local e empresas ligadas ao trabalho portuário. A Escola adota a Pedagogia Progressista Histórico Crítica que objetiva resgatar a importância da Escola, a reorganização do processo educativo.

A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

As crianças precisam ser acolhidas no Espaço Educacional e a Escola disponibilizar, oportunizar ambientais agradáveis, com condições adequadas para o ensino aprendizagem. Respeitar as experiências e conhecimentos prévios que elas trazem. O ambiente escolar deve ser um local onde as crianças gostem de estar, frequentar, que seja prazeroso e motivador.



A Escola deve estimular o brincar e a Interação entre colegas e professores. Trabalhar a auto-estima das crianças na perspectiva de contribuir na melhora do ensino aprendizagem e socialização.

4. Diagnóstico

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde professor e alunos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da troca das experiências e saberes, para que se concretize a aprendizagem. A Escola como toda Comunidade Escolar devem pertencer-se de fato integrantes a Gestão Democrática de forma Participativa, nos cuidados na Conservação do Patrimônio Público (estrutura física), na Segurança dos alunos, materiais escolares, como na preocupação com aprendizagens específicas, cultural, artística e atividades físicas.

O IDEB da Escola do ano de 2017 foi valor de 5,4 sendo que a meta era 5,5. Já a meta para o ano de 2019 é de 5,7. A Escola possui um índice grande de alunos faltosos e de reprovações decorrentes dessas faltas, como também reprovações pela falta de aprendizagem, por isso a urgência de solucionar essa problemática em trabalho em conjunto com todos os segmentos, inclusive as famílias.

5. Metas

Orientar e Implementar Ações Didáticas, Pedagógicas da Instituição Escolar, em Consonância com a Política Educacional e Orientações Emanadas da Secretaria de Educação do Município de Paranaguá, Contempladas e Definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar. Orientar alunos junto às famílias, com problemas de indisciplinas escolares, números excessivos de faltas e dificuldade de aprendizagem. Promover estudos sistematizados e troca de experiências. Socializar metas, como elevar o nível de aprendizagem (IDEB) e extinguir a evasão escolar, como a de reprovações.

O Trabalho do Pedagogo voltado aos Princípios da Gestão Democrática Participativa, com Trabalho Coletivo, Ética Profissional, Educação Pública, Gratuita e de Qualidade, Comprometimento Político-Pedagógico.

Valorizar os Profissionais da Educação. Promover a formação humana integral através da boa convivência no ambiente escolar agradável. Desenvolver Projetos comprometidos com Sustentabilidade a Educação Ambiental em parcerias com profissionais e outras Instituições Educacionais.

6. Ações por Eixo

Eixo I - Recursos Humanos

Compromisso para com os segmentos da Escola e com o Ensino Aprendizagem dos alunos e seus resultados. Delegar e orientar os profissionais da educação da Escola de acordo com suas atribuições. Incentivar e realçar as qualidades do Trabalho realizado entre os servidores, estimulando-os e parabenizando-os.

Eixo II - Recursos Financeiros

Uso dos Recursos financeiros com responsabilidade e transparência, com prestação de contas de todos os Recursos adquiridos e gastos, entrada e saída. Tudo documentado. Tomada de decisão realizada coletivamente do uso e aplicação dos recursos financeiros em consenso com as ações.

Eixo III - Gestão de Materiais e Infraestrutura

Melhorar a qualidade das instalações físicas, na manutenção do prédio em parceria com Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura de Paranaguá e Empresas Privadas da região. Zelar pelo patrimônio público. Conscientizar a todos profissionais e alunos da importância de economizar materiais de limpeza, esportivo, água e energia. Manutenção e adquirir novos equipamentos das tecnologias digitais para auxiliar no ensino aprendizagem do aluno.

Eixo IV - Gestão Democrática Participativa

Ações compartilhadas de acordo com o Projeto Político Pedagógico, construído com a participação coletiva da Comunidade Escolar, pautada na Legislação vigente. Reuniões e Encontros com Familiares mensais para prestação de contas com a APMF e Conselho Escolar para as decisões de uso dos Recursos Financeiros e dos Eventos da Escola.

No processo de Gestão Democrática e Participativa é importante que todos os segmentos da Escola trabalhem em harmonia e juntos criem alternativas para manter e melhorar o processo educativo oferecido aos alunos.

A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas pedagogias participativas. Elas incidem positivamente na aprendizagem. Segundo Gadotti (2014, p.1).

Eixo V – Gestão Pedagógica

Os alunos devem ser os sujeitos do processo educacional. Professor por sua vez o mediador do conhecimento e relação interpessoal, troca de

experiências e saberes. A Escola como toda Rede Municipal adota material didático do SEFE, além dos livros do PNLD, outros Recursos e Projetos.

A Organização do Trabalho Pedagógico da Escola articulado ao Projeto Político Pedagógico. Acolhida dos alunos, acompanhamento de frequência escolar diária, com Busca Ativa dos alunos faltosos em suas residências com respectivos encaminhamentos em parceria com a Rede de Proteção. Mediar os conflitos e trabalhar na prevenção ao bullying e qualquer tipo de violência. Relação Interpessoal família e Escola, com reunião todo início de bimestre. Encaminhamentos dos alunos com dificuldades de aprendizagem para apoio escolar, com extrema dificuldade para avaliação Psicoeducacional no AEE e CMAE/CAEM. Acompanhamento e atualização do PPP da Escola. Orientação e verificação do LRC (Livro de Registro de Classe) de acordo com o calendário.

Eixo VI - Gestão Administrativa

Zelar pela segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários. Fazer cumprir o calendário escolar na sua integridade.

Garantir o acesso, a permanência com qualidade na aprendizagem dos alunos. Trabalhar junto a Equipe de Apoio Operacional na conservação e limpeza do ambiente educacional e auxiliar alunos no pátio da Escola.

Buscar Junto a Secretaria de Municipal de Educação completar a Equipe Pedagógica da Escola e solicitar mais um profissional para a Secretaria da Escola, a fim de melhorar o Atendimento Administrativo e Pedagógico.

Secretaria da Escola na Organização de documentos, matrículas, transferências, declarações, lançamentos de notas, frequência escolar, como resultado final.

Eixo VII - Formação Continuada

Fortalecer a Formação Continuada aos professores, nas horas atividades concentradas, organizadas pela Equipe Pedagógica e em parceria com SEMEDI/SEFE. Promover encontros para Planejamento. Funcionários da Escola com condições adequadas de trabalho e formação continuada também.

Debates relacionados à Educação, como encaminhamentos, adaptação curricular para aos alunos com extrema dificuldade de aprendizagem e com planejamento, intervenções pedagógicas, frequência escolar, conteúdos, metodologias, recursos tecnológicos, instrumentos de avaliação, critérios de

avaliação e avaliação. Orientações aos professores, devolutivas e repasses de informações.

7. Cronograma

| Ações | Público Alvo | Quando fazer | Responsável |
|---|--|--------------------------|--|
| Cumprir na íntegra o calendário escolar. | Direção, Equipe Pedagógica, Professores e alunos | Diariamente | Direção, Equipe Pedagógica e Professores |
| Viabilizar recurso para execução de projetos (acompanhar) | Professores e Alunos | Quando necessário | Direção |
| Elaborar e Acompanhar Planos | Direção, Equipe Pedagógica e Professores | Mensalmente | Direção, Equipe Pedagógica e Professores |
| Incentivar e Acompanhar Estudos | Alunos | Sempre (Diariamente) | Equipe Pedagógica e Professores |
| Avaliação de resultados e auto avaliação | Equipe Pedagógica e Professores | Mensalmente | Equipe Pedagógica e Professores |
| Integração Família e Escola | Família e Escola | Encontros Bimestralmente | Equipe Pedagógica |
| Respeitar as diferenças (Relação Interpessoal) | Comunidade Escolar | Sempre | Comunidade Escolar |
| Mediar Conflitos (Diálogo) | Comunidade Escolar | Sempre que necessário | Equipe Pedagógica |
| Buscar a Conscientização da conservação do Espaço | Toda Comunidade Escolar | Sempre | Equipe Pedagógica |

| | | | |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|---|
| Divulgar as ações da Escola | Professores e alunos | Sempre que necessário | Direção e Equipe Pedagógica |
| Hábito da leitura e Memorização da tabuada | Alunos e Professores | Semanalmente | Equipe Pedagógica e Professores |
| Datas Comemorativas Especiais | Toda a Comunidade Escolar | Em datas Comemorativas Especiais | Equipe Pedagógica e Professores |
| Garantir a Segurança | Professores, alunos e Funcionários. | Sempre | Direção, Equipe Pedagógica, SEMEDI e GCM. |
| Momento Cívico e Aplicação Flúor | Professores e Alunos | Todas Terças feiras | Equipe Pedagógica |

8. Avaliação

Avaliação diagnóstica para diagnosticar níveis de conhecimento de cada turma e aluno. Plano de trabalho para avaliação bimestral com no mínimo três avaliações (instrumentos de avaliação) por disciplinas. A avaliação é redimensionada da ação pedagógica. Avaliação diagnóstica, somativa, formativa, contínua e processual, considerando as características individuais dos alunos, conhecimentos prévios, com respectivas recuperações de estudos e diversos instrumentos, métodos de ensino coerentes de acordo com o PPP da Escola, com o Regimento Escolar e a Legislação que regem a Educação do Município de do país, com o propósito de garantir o fortalecimento do Plano de Desenvolvimento da Educação. Avaliações externas da SEMEDI (bimestral) e do Governo Federal SAEB (em dois, em dois anos).

Organizar e coordenar reuniões de Pré, Conselho e Pós Conselho de Classe. Análise de resultados e auto-avaliação dos profissionais da Educação da Escola e respectivas devolutivas e novas ações pedagógicas. Avaliação de desempenho dos Profissionais para fins de progressão vertical e para referencia para o trabalho docente.

8.1 - Avaliação do Plano de Trabalho

Será de forma democrática, coletiva ao término de cada ano letivo ou quando sentir necessidade, com a participação de toda Comunidade Escolar,



com sugestões e críticas, através de reuniões, a fim de verificar os pontos significativos, as dificuldades enfrentadas para melhorar o trabalho da Gestão.

OBJETIVOS/ METAS GESTÃO ADMINISTRATIVA

Cumprir integralmente o calendário escolar;
Garantir a segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários;
Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem dos alunos;
Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de reprovação e alunos faltosos;
Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo por áreas específicas e interdisciplinares;
Diminuir o número de situações de indisciplina, dentro e fora de sala de aula;
Promover ações que levem a construção de uma cultura de paz entre escola e sua comunidade.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Garantir e melhorar a qualidade das instalações escolares;
Solicitar das autoridades competentes os reparos no prédio escolar, como pintura, reformas, etc, sempre que se fizerem necessários.

QUESTÕES AMBIENTAIS

Desenvolver projetos comprometidos com a Educação Ambiental.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Promover encontros trimestrais com pais ou responsáveis legais;
Garantir junto à comunidade escolar a transparência e a democracia na tomada de decisões;

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Garantir a democratização e funcionamento dos órgãos colegiados.

2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR

| Plano de Ação do Pedagogo Coordenador Escolar | | |
|---|---|-----------------------|
| Metas | Ações | Período |
| Acolhimento dos alunos | Acompanhar os momentos de entrada e saída. | diariamente |
| Organização do Trabalho Pedagógico | Montar cronogramas, atualizar grades. | Sempre que necessário |
| Hora-atividade | Acompanhar, dar suporte | diariamente |
| Planejamento | Acompanhar e visar e orientar | mensal |
| Projeto Político Pedagógico | Coordenar ações para sua reformulação | anual |
| LCRO | Acompanhar | semanalmente |
| Apoio Escolar | Acompanhar e oferecer suporte | diariamente |
| Formação em serviço | Oferecer possibilidade de reflexão da prática e transformação | Sempre que necessário |
| Livro didático | Distribuir, acompanhar questões de falta no intuito de saná-las e garantir a sua utilização | semanalmente |
| Avaliações externas | Oferecer suporte aos profissionais e acompanhar todo o processo de aplicação e envio dos gabaritos. | anual |
| Pré- conselho Conselho de Classe | Trabalhar juntamente com direção e orientação escolar a fim de recuperar possíveis defasagens na aprendizagem | trimestral |

2.4.5- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR

| Plano de Ação do Pedagogo Orientador Escolar | | |
|--|---|--------------|
| Metas | Ações | Período |
| Reduzir os números de faltas | Equipe Pedagógica em Contato com a família, através da busca Ativa, via telefone, redes sociais e visitas domiciliares/ Conselho Tutelar. | Semanalmente |

| Plano de Ação do Pedagogo Orientador Escolar | | |
|---|--|--------------------|
| Sanar ou Diminuir as dificuldades de aprendizagens | Equipe Pedagógica e Professores. Encaminhamento e Acompanhamento ao Apoio Escolar. | Semanalmente |
| Observações e Encaminhamentos dos alunos com extrema dificuldade de no Processo de Aprendizagem | Equipe Pedagógica e Professores. Encaminhamento para o AEE, CAEM, CMAE e demais Profissionais Especializados. | Sempre que necessá |
| Momento Cívico: Entonação dos Hinos Nacionais e de Paranaguá. | Equipe Pedagógica. T | Terças - feiras |
| Aplicação do Flúor | Equipe Pedagógica e funcionários | Quartas - feiras |

2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA

Os funcionários das áreas de administração escolar atuam na secretaria da instituição de ensino.

O serviço da secretaria é coordenado e supervisionado pela direção.

O Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativo estabelece ações que devem possibilitar a organização de documentos dos alunos e funcionários da Escola.

| Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativo | | |
|---|---------------------------------|----------------------|
| Metas | Ações | Período |
| Organização de documentos | Matrículas/ Transferências | Diariamente / Mensal |
| Organização de documentos | Lançamentos de notas | Trimestralmente |
| Organização de documentos | Conferências do resultado final | Final do Ano Letivo |



2.4.7- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

Os funcionários que atuam no Apoio Operacional no Desenvolvimento Educacional têm a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, conservação, segurança e da alimentação, no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela Equipe Gestora.

| Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional | | |
|---|--|--------------------|
| Metas | Ações | Período |
| Conservação | Higienização/Retirar pó | Diariamente |
| | Limpeza dos vidros | Diariamente |
| | Lavar pátio, salas de aula e banheiros | Diariamente |
| Segurança e alimentação | Auxiliar os alunos durante as refeições/recreios | Diariamente |

2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O Plano de ação da A.P.M.F e do Conselho Escolar da nossa Instituição busca:

a) Acompanhar os usos dos recursos,



- b) Decidir coletivamente a utilização dos recursos do FNDE e Próprios.
- c) Orientar e fiscalizar os gastos com transparências.
- d) Organizar Calendários para reuniões.

| METAS | AÇÕES | PERÍODO |
|---|--|----------------------------|
| Adquirir materiais pedagógicos e administrativos, entre outros. | Aprovação de prioridades da aplicação de recursos federais de forma democrática para melhoria da qualidade do ensino. Sendo eles o PDDE e recursos próprios. | Reuniões mensais. |
| Concerto do portão lateral da escola. | Recursos próprios e mão de obra voluntária. | Março |
| Arrecadar recurso para a festa do dia das crianças que será realizada no mês de outubro para contratação de brinquedos infláveis. | A escola em parceria com a empresa Reporcolor realizará sessões de fotos com os alunos, no qual será revertido 30% dos recursos arrecadados para a contratação dos brinquedos no dia das crianças. | Março |
| Incentivo ao esporte e lazer. | Projeto Vôlei na escola em parceria com a NELP (Novo esporte do litoral paranaense). Horário: das 17:00 às 18:30. | Anual (Início em março) |
| Incentivo ao hábito da leitura. | Utilização da verba do PDDE qualidade para | Segundo semestre. |

| | | |
|---|---|-------------------|
| | compra de estantes, tapetes e pintura para 6 salas (Projeto Cantinho da leitura). | |
| Aumento do muro lateral da quadra poliesportiva da escola em um metro e meio de altura. | Recursos próprios | Segundo semestre. |
| Estabelecer o vínculo e parceria entre a família e a escola. | Acolhimento, oficinas, palestras e seminários (Programa educação e família). | Segundo semestre. |

2.4.9- PLANEJAMENTO FINANCEIRO 2024 - RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE.



Prefeitura Municipal deParanaguá
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Escola: IRACEMA DOS SANTOS

PLANEJAMENTO FINANCEIRO 2024 – RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE

| ANEXO 1A – DIAGNÓSTICO DO SETOR PEDAGÓGICO | |
|---|--|
| DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE(PRODUTO / ITEM / SERVIÇO) | JUSTIFICATIVA |
| Canudo de refrigerante, EVA (laranja e verde), Fita Verde, Elástico para máscara. Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som (JBL). Câmeras de Segurança. Tablet Sansung A8. | Organização do Trabalho Pedagógico, Apoio Escolar, manutenção da estrutura da escola, limpeza e higienização da Escola. Atividades esportivas e culturais da Escola. Eventos Culturais e Reuniões. |
| Bolinha de plástico colorida, Livrinhos infantis. Sistema solar Planetário para montar. | |
| Embalagens de plástico (ZIPZAP) com fecho. | |
| Plástico para plastificar, Lápis de escrever, Borracha. | |
| Pasta com elástico, Canetinha, Cola TEKBOND | |
| 15 Cones coloridos, 10 cordas individuais, 10 Bambolês, 4m de corda. | |
| 2 Sacos de bexigas, Pistola de cola quente, 6 Bolas de basquete | |
| 6 Bolas de futsal, 6 Bolas de Vôlei, 5 Dominós, 4 Quebra-cabeças | |
| 3 Duzias de pregadores de roupa, 1 jogo LIG 4, 2 Jogos da memória | |
| 5 Jogos de dama, 1 Caixa de lego, 20 Discos (cones) | |
| Toucas descartáveis, 3 Pacotes de algodão, Papel celofane | |
| Canetinha PILOT, Papel contact, Luvas e Copos descartáveis, Palito de Churrasco, Barbante, Durex e Dupla face, Caneta retro proetor, Espelho 60x1,20, Material para encadernação | |



Prefeitura Municipal deParanaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | |
|--|-------------|
| Pasta para doc. de plásticos, Caderno de caligrafia, Imãs para geladeira, Cartolina, Papel cartão, Isopor para maquete, Quebra-cabeça (de mapas PR, Brasil, Regiões, Mapa Mundi, Caneta Permanente grossa e fina (preta e vermelha) Papel Vergê. | |
| Tinta pra impressora EPSON, Papel Foto HIGH Glossy, Conjunto de potes (pequenos). Pirâmide de madeira (9 peças). Jogo Xadrez da memória, Cubo de encaixe de peças. | |
| Canetinha colorida JUMBO, Envelope para A4, Bastão cola quente- fino e grosso, Saquinho para lembranças, Paleta de picolé, Lantejola, Cartolina, Lã, Papel crepom, Sacola plástica para atividades, Esponja, Lixa, Pompons coloridos, Cotonete, Tela para pintura (25 unidades), Massa de modelar, Olhinhos, Sulfite colorido, Giz de cera, Giz quadro colorido, Pincel atômico, Argola para chaveiro, Fítilhos, Perfurador cortador de EVA e papel com formato médio e grande, Tesouras grandes, Fitas de cetim (cores coloridas), Lastex, Jogos pedagógicos, Jogos de encaixe, Potes, Espiral e capa para encadernação, Prato de papelão pequeno (25 unidades), Argola plástica (25 unidades), Feltro (vermelho, branco e bege) 3m de cada. Cantinho da Leitura. | |
| APROVAÇÃO DO SETOR: | |
| Nome: Sandra Regina da Silva | Assinatura: |
| Nome: Luciana Paulina Damasceno | Assinatura: |
| Nome: Marcela de Souza | Assinatura: |
| Nome: Elizandra Damasceno | Assinatura: |
| Nome: Mariana Cunha Cardoso | Assinatura: |
| Nome: Jussara de Reis Damasceno Truzzi | Assinatura: |
| Nome: Eliane F. Gilois Madeira | Assinatura: |
| Nome: Viviane Tires Mendes | Assinatura: |



Prefeitura Municipal deParanaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | |
|--|-------------|
| Nome: Andréia Cristina Santos Felix | Assinatura: |
| Nome: Andréia Borges Martins Alves | Assinatura: |
| Nome: Valdeir R. Lima | Assinatura: |
| Nome: Flair da Silva Costa | Assinatura: |
| Nome: Antonio Gonçalves Nunes Neto | Assinatura: |
| Nome: Ulisses do Carmo Dias Bezerra | Assinatura: |
| Nome: Jueli J. Ustaggi Sauer | Assinatura: |
| Nome: Raia de Souza Berra | Assinatura: |
| Nome: Alessandra Quilley de Santa O. Silva | Assinatura: |
| Nome: Nayza Maria Gonçalves Maia | Assinatura: |
| Nome: Fabiano Caspino | Assinatura: |
| Nome: Francieli Cristina Simoni | Assinatura: |
| Nome: Ana Paula Galvão Pereira | Assinatura: |
| Nome: Waldemar da Silva Lima Alves | Assinatura: |

Paranaguá, 07 de Setembro de 2024



Prefeitura Municipal deParanaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Escola: IRACEMA DOS SANTOS.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO 2024 – RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE

| ANEXO 2 – NECESSIDADES POR SETOR E ANÁLISE DE SUGESTÃO DE COMPRAS | | | |
|---|--|--|--|
| SETOR PEDAGÓGICO (ANEXO 1A) | SETOR ADMINISTRATIVO (ANEXO 1B) | SETOR DE LIMPEZA (ANEXO 1C) | PRIORIDADES ESTRUTURAIIS (Levantamento pela Gestão) |
| Canudo de refrigerante, EVA (laranja e verde), Fita Verde, Elástico para máscara. Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som(JBL). | Cartolina Branca | Vassorão grande, Rodo grande, Mangueira, Vassouras para sala de aula, Cera líquida, Alcool líquido 70º, Borrifador, Escada, Pano de chão, Carrinho basculante, Lixeiras de 30L. | Levantar parte do muro, reformar o piso do refeitório. |
| Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som(JBL). | Grampeador + Grampo | Sacos de lixo de 100 L, Espanador, Suporte para varão, Caixa de ferramenta grande (com ferramentas dentro), Parafusadeira, Parafusos, Tanque de pedra, Enxada, Rastelo de metal, Esponja de louça, Limpa vidro, Sabão em pó, Pedra sanitária | Pintura das salas de aula. |
| Embalagens de plástico (ZIPZAP) com fecho. | Fichário ou Pasta Suspensa para secretária (40 pastas) | Desinfetante, Chave de grife, Carrinho enrolador para mangueira, 2 garrafas de café de 2L, Suporte de papel higiênico, Sabonete líquido, Cloro, Acento de privada, Desintupidor de vaso sanitário. | |
| Plástico para plastificar, Lápis | Cadeira | Inseticida, Desodorizador de | |



Prefeitura Municipal deParanaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | | | |
|---|--|---|--|
| de escrever, Borracha. | | ambiente, Lustra móveis, Rodo de espuma, Pano de louça, Papel toalha. | |
| Pasta com elástico, Canetinha, Cola TEKbond | | Dedetização, desratização e limpeza das caixas d'água da Escola. | |
| 15 Cones coloridos, 10 cordas individuais, 10 Bambolês, 4m de corda. | | | |
| 2 Sacos de bexigas, Pistola de cola quente, 6 Bolas de basquete | | | |
| 6 Bolas de futsal, 6 Bolas de Vôlei, 5 Dominós, 4 Quebra-cabeças | | | |
| 3 Duzias de pregadores de roupa, 1 jogo LIG 4, 2 Jogos da memória | | | |
| 5 Jogos de dama, 1 Caixa de lego, 20 Discos (cones) | | | |
| Toucas descartáveis, 3 Pacotes de algodão, Papel celofane | | | |
| Canetinha PILOT, Papel contact, Luvas e Copos descartáveis, Palito de Churrasco, Barbante, Durex e Dupla face, Caneta retro progetor, Espelho 60x1,20, Material para encadernação | | | |
| Pasta para doc. de plásticos, Caderno de caligrafia, Imãs para geladeira, Cartolina, Papel cartão, Isopor para maquete, | | | |



ESCOLA MUNICIPAL "IRACEMA DOS SANTOS"- E. INFANTIL E ENS.FUNDAMENTAL
Ilha dos Valadares, Sete de Setembro, Rua:28, nº1.963, C.E.P: 83.252.000 Fone:3420 2868



Prefeitura Municipal deParanaguá
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | | | |
|--|--|--|--|
| Quebra-cabeça (de mapas PR, Brasil, Regiões, Mapa Mundi, Caneta Permanente grossa e fina(preta e vermelha) Papel Vergê. | | | |
| Tinta pra impressora EPSON, Papel Foto HIGH Glossy, Conjunto de potes (pequenos). Pirâmide de madeira (9 peças). Jogo Xadrez da memória, Cubo de encaixe de peças. | | | |
| Canetinha colorida JUMBO, Envelope para A4, Bastão cola quente- fino e grosso, Saquinho para lembranças, Paleta de picolé, Lantejoulas, Cartolina, Lã, Papel crepom, Sacola plástica para atividades, Esponja, Lixa, Pompons coloridos, Cotonete, Tela para pintura (25 unidades), Massa de modelar, Olhinhos, Sulfite colorido, Giz de cera, Giz quadro colorido, Pincel atômico, Argola para chaveiro, Fítilhos, Perfurador cortador de EVA e papel com formato médio e grande, Tesouras grandes, Fitas de cetim (cores coloridas), Lastex, Jogos pedagógicos, Jogos de encaixe, Potes, Espiral e capa para encadernação, Prato de papelão pequeno (25 | | | |



Prefeitura Municipal deParanaguá
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | | | |
|---|--|--|--|
| unidades), Argola plástica (25 unidades), Feltro (vermelho, branco e bege) 3m de cada. | | | |
| Canudo de refrigerante, EVA (laranja e verde), Fita Verde, Elástico para máscara. Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som(JBL). | | | |
| Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som(JBL). | | | |
| Embalagens de plástico (ZIPZAP) com fecho. | | | |
| Plástico para plastificar, Lápis de escrever, Borracha. | | | |
| Pasta com elástico, Canetinha, Cola TEKBOND | | | |
| 15 Cones coloridos, 10 cordas individuais, 10 Bambolês, 4m de corda. | | | |
| 2 Sacos de bexigas, Pistola de cola quente, 6 Bolas de basquete | | | |
| 6 Bolas de futsal, 6 Bolas de Vôlei, 5 Dominós, 4 Quebra-cabeças | | | |
| 3 Duzias de pregadores de roupa, 1 jogo LIG 4, 2 Jogos da memória | | | |
| 5 Jogos de dama, 1 Caixa de lego, 20 Discos (cones) | | | |
| Toucas descartáveis, 3 Pacotes de algodão, Papel celofane | | | |



Prefeitura Municipal deParanaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | | | |
|---|--|--|--|
| Canetinha PILOT, Papel contact, Luvas e Copos descartáveis, Palito de Churrasco, Barbante, Durex e Dupla face, Caneta retro progetor, Espelho 60x1,20, Material para encadernação | | | |
| Pasta para doc. de plásticos, Caderno de caligrafia, Imãs para geladeira, Cartolina, Papel cartão, Isopor para maquete, Quebra-cabeça (de mapas PR, Brasil, Regiões, Mapa Mundi, Caneta Permanente grossa e fina(preta e vermelha) Papel Vergê. | | | |
| Tinta pra impressora EPSON, Papel Foto HIGH Glossy, Conjunto de potes (pequenos). Pirâmide de madeira (9 peças). Jogo Xadrez da memória, Cubo de encaixe de peças. | | | |
| Canetinha colorida JUMBO, Envelope para A4, Bastão cola quente- fino e grosso, Saquinho para lembranças, Paleta de picolé, Lantjoula, Cartolina, Lã, Papel crepom, Sacola plástica para atividades, Esponja, Lixa, Pompons coloridos, Cotonete, Tela para pintura (25 unidades), Massa de modelar, Olhinhos, Sulfite colorido, Giz de cera, Giz | | | |



Prefeitura Municipal deParanaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | | | |
|--|--|--|--|
| quadro colorido, Pincel atômico, Argola para chaveiro, Fitiños, Perfurador cortador de EVA e papel com formato médio e grande, Tesouras grandes, Fitas de cetim (cores coloridas), Lastex, Jogos pedagógicos, Jogos de encaixe, Potes, Espiral e capa para encadernação, Prato de papelão pequeno (25 unidades), Argola plástica (25 unidades), Feltro (vermelho, branco e bege) 3m de cada. | | | |
| Canudo de refrigerante, EVA (laranja e verde), Fita Verde, Elástico para máscara, Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som(JBL). | | | |
| Bolinha de plástico colorida, Livrinho infantil, Caixa de som(JBL). | | | |
| Embalagens de plástico (ZIPZAP) com fecho. | | | |
| Plástico para plastificar, Lápis de escrever, Borracha. | | | |
| Pasta com elástico, Canetinha, Cola TEKBOND | | | |
| 15 Cones coloridos, 10 cordas individuais, 10 Bambolês, 4m de corda. | | | |
| 2 Sacos de bexigas, Pistola de cola quente, 6 Bolas de | | | |



ESCOLA MUNICIPAL "IRACEMA DOS SANTOS" - E. INFANTIL E ENS.FUNDAMENTAL
Ilha dos Valadares, Sete de Setembro, Rua:28, nº1.963, C.E.P: 83.252.000 Fone:3420 2868



Prefeitura Municipal deParaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

| | | | |
|---|--|--|--|
| basquete | | | |
| 6 Bolas de futsal, 6 Bolas de Vôlei, 5 Dominós, 4 Quebracabeças. Cantinho de Leitura. | | | |

Paraguá, 22 de fevereiro de 2024.



Prefeitura Municipal deParaguá
 Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Escola: IRACEMA DOS SANTOS.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO 2024 – RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE

| ANEXO 4 – APROVAÇÃO DAS PRIORIDADES | | |
|---|----------------------|---|
| FORTE | PREVISÃO ANUAL (R\$) | PRIORIDADES DE APLICAÇÃO |
| Contribuição Voluntária da APMF | R\$ 3.000,00 | Festa dos dias das crianças. Elevar a altura do muro e pequenos reparos |
| Recursos Próprios (Festas, Rífas e Eventos) | R\$ 1.000,00 | |
| PDDE Básico - CUSTEIO | R\$ 11.647,74 | |
| PDDE Básico - CAPITAL | R\$ 5.046,27 | |
| PDDE Qualidade Tempo de Aprender (PTA) Saldo reprogramado - CUSTEIO | | |
| PDDE Qualidade Tempo de Aprender (PTA) Saldo reprogramado - CAPITAL | | |
| PDDE Qualidade Educação Conectada (PIEC) CUSTEIO | R\$ 1.566,00 | |
| PDDE Qualidade Educação Conectada (PIEC) CAPITAL | R\$ 2.326,00 | |



| | | |
|--|------------------------------------|--|
| Secretário(a) - APMF | Nome: <i>Adriano S. Barcelho</i> | Assinatura: <i>Adriano S. Barcelho</i> |
| Representante do Conselho Deliberativo e Fiscal - APMF | Nome: <i>Aluana Vieira Kuhn</i> | Assinatura: <i>Aluana Vieira Kuhn</i> |
| Representante do Corpo Docente - Conselho Escolar | Nome: <i>CRISTINA RAINATO ROSA</i> | Assinatura: <i>CRISTINA RAINATO ROSA</i> |
| Representante dos Funcionários - Conselho Escolar | Nome: <i>Jaime Luiz Ferreira</i> | Assinatura: <i>Jaime Luiz Ferreira</i> |

2.4.10- PLANO DE TRABALHO DOCENTE

O plano de trabalho docente acompanha todos os documentos norteadores da educação infantil e ensino fundamental. O planejamento de aula que contempla os objetivos educacionais a serem alcançados se fundamenta no Currículo Municipal de Paranaguá, bem como no Referencial Curricular do Paraná e BNCC, tendo como estabelecido por meio de reunião com o grupo de professores e equipe pedagógica desta instituição para a entrega à coordenação todo 1º dia útil de cada mês.

2.4.11- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Plano de Atendimento Especializado - AEE

1-Dados de identificação:

Nome: XXXXXXXXXXXXX

Data de Nascimento:

Idade:

Pai:

Mãe:

Escola: "Iracema dos Santos"

Ano: Turno de atendimento:

Diagnóstico:

Professora:

2. Necessidades educacionais identificadas:

3. Organização do atendimento:

Período de atendimento: fevereiro a dezembro de 2024

- Frequência: 2 vezes na semana
- Tempo de atendimento: 1 hora
- Composição do atendimento: (x) individual () coletivo

4. Objetivo geral:

Possibilitar ao aluno todas as condições necessárias para que ele amplie sua habilidade de leitura e escrita e seu raciocínio lógico e matemático para que possa se apropriar com mais autonomia dos conhecimentos acadêmicos.

5. Objetivos específicos:

- 1- Estimular a leitura e escrita de palavras com sílabas simples.
- 2- Estimular a capacidade de compreensão e interpretação oral e escrita tanto de pequenos textos como de situações-problemas.
- 3- Saber utilizar o dinheiro em situações de compra e venda.
- 4- Efetuar adição e subtração de dezenas com recurso e reserva.

6. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

- 1-Material ABACADA, Dominó de figuras/palavras com sílabas simples jogo de memória de figuras/palavras com sílabas simples, atividades lúdicas (caça-palavras, cruzadinhas) etc.
- 2- Leitura de livros de literatura infantil e de gêneros textuais: receitas culinárias, bulas de remédios, reportagens, etc.
- 3- Dinheirinho de brinquedo, encartes de supermercado, situações de compra e venda.
- 4-Dominó de adição de dezenas com reserva e subtração de dezenas com recurso.

7. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:

Os materiais serão produzidos de acordo com a necessidade de aprendizagem do aluno.

8.Adequações de materiais:

No momento não há a necessidade de adequações de materiais.

9. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:

No momento não há a necessidade de aquisição de materiais

10. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:

Equipe pedagógica

#Direção

#Família

#Professor de sala de aula

#Professor de Educação Física

11. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:-

- Professor de sala de aula
- Professor co-regente
- Professor de Educação Física



- Colegas de turma
- Diretor escolar
- Equipe pedagógica
- Outros: família

12. Avaliação dos resultados:

Indicação de formas de registro.

O plano será avaliado durante todo o processo de execução, por meio de registros em relatórios semestrais e trocas de experiências com os professores e família.

13. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

14. Reestruturação do Plano de AEE

2.4.12- PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

Atualmente não atendemos nenhuma criança que necessite de atendimento pedagógico domiciliar, porém esta instituição de ensino compreende que o Estatuto da criança e do adolescente institui em seu artigo 3º que:

Acriança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (ECA,1999).

Sendo assim, em casos que se faça necessário este atendimento, caberá a esta instituição fazer valer o direito instituído no decreto de lei nº 1.044, 21 de outubro de 1969 realizando todas as adaptações necessárias para que este aluno possa ter continuidade ao seu processo de ensino-aprendizagem.



2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Libâneo (2015, p.139) "O currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. " dessa maneira ele pode ser definido:

como projeção do projeto pedagógico, ou seja, o currículo é um desdobramento necessário do projeto pedagógico, materializando intenções e orientações previstas no projeto em objetivos e conteúdos. Libâneo (2015, p.139)

2.5.2- DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A base Nacional Comum Curricular traz como direitos e objetivos de aprendizagem conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP:

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.5.3- CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde professor e alunos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. As diferenças entre Piaget e Vygotsky parecem ser muitas, mas eles partilham de pontos de vista semelhantes. Ambos entenderam o conhecimento como adaptação e como construção individual e concordaram que a aprendizagem e o desenvolvimento são auto-regulados. Discordaram quanto ao processo de construção, ambos viram o desenvolvimento e aprendizagem da criança como participativa, não ocorrendo de maneira automática. Estavam preocupados com o desenvolvimento intelectual, porém cada um começou e perseguiu por diferentes questões e problemas. Enquanto Piaget estava interessado em como o conhecimento é construído, e com isso, a teoria é um acontecimento da invenção ou construção que ocorre na mente do

indivíduo, Vygotsky estava interessado na questão de como os fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual.

Ambos os autores comentam o desenvolvimento como resultado da interação com o meio, no qual o sujeito é ativo e participativo. Piaget comenta que o mediador para construção do conhecimento é decorrente a ação interna do sujeito que constrói esquemas. Piaget comenta quatro fatores no desenvolvimento: maturidade biológica, experiência de contato, relação social e equilíbrio. Vygotsky determina o aspecto social e cultural.

Vygotsky atribui esse papel de mediador pela linguagem que desenvolve também outras funções psíquicas no sujeito. Para Piaget a aprendizagem depende do real desenvolvimento.

Para Piaget, o pensamento aparece antes da linguagem e para Vygotsky, o pensamento e a linguagem são processos diferentes e se tornam interdependentes em expressão do meio.

2.5.4-ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA (COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO ENSINO FUNDAMENTAL, DO AEE E DO RECREIO DIRIGIDO).

A lei que regulamenta o tempo escolar está no artigo 24, item I, o qual registra que a carga horária mínima anual é de oitocentas horas distribuídas em duzentos dias letivos. Nas turmas de educação infantil o tempo é organizado por campos de experiência.

A concepção de infância está expressa na forma como organizamos o tempo, através da rotina, um elemento importante, proporcionando à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporcionam facilidade de organização. Damos possibilidades para que as crianças manifestem seus interesses dando autonomia e independência para que elas possam fazer suas escolhas justas para si mesmas e para o coletivo.

Servimos as refeições para os alunos, dando autonomia para que eles possam se alimentar e sempre visando suas preferências. O tempo é adequado para as refeições, com exceções.

Inicialmente direcionamos aos cuidados com manuseios dos utensílios e objetos para que as crianças tenham domínio dos mesmos. Deixando-os que criem autonomia.

Em relação a organização do cotidiano, prevemos situações para descanso não necessariamente realizadas e previstas por elas.

Nas turmas de Ensino Fundamental as aulas são organizadas por disciplina a cada hora, porém sabemos que as relações de aprendizagem acontecem a todo momento em meios às relações e não são limitadas pelo espaço e tempo.



Quanto à organização das salas, os professores têm autonomia para disporem as carteiras, materiais pedagógicos e posters do alfabeto, famílias e tabuada da maneira mais atrativa para as crianças.





A sala do AEE é enriquecida com jogos pedagógicos, computadores, mesa digital e suportes visuais, tudo para viabilizar uma aprendizagem lúdica e significativa.

2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1- Fundamentação Teórica

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, portanto iniciamos em nossa escola com uma avaliação diagnóstica para um levantamento do nível de conhecimento de cada aluno, podendo assim organizar o trabalho pedagógico condizente com a realidade de cada turma e aluno.

A avaliação realizada na escola é trimestral, sendo contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político- Pedagógico da escola.

Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar são elaborados em consonância com a organização curricular, utilizando procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, tendo no mínimo duas avaliações por disciplina, de acordo com o que diz a Del 07/99 –



CEE – PR art. 3º, § 3.º que é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos / instrumentos / métodos de ensino.

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

AVALIAÇÃO / VALORES

A avaliação do rendimento escolar será expressa numa escala de valores de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo organizados trimestralmente da seguinte forma:

- 0 a 10 pontos – Avaliação elaborada pelo docente; Do caderno de produção de texto; Destinado a trabalhos contínuos em sala; Recuperação (conteúdos contemplando matriz curricular, BNCC, avaliação contínua do professor). Com duas avaliações com as respectivas recuperações paralelas.

A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica,

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciam é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação contínua pode assumir várias normas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda,

a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contraturno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

A avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas como os métodos, as estratégias e abordagens utilizados pelo professor.

Na instrução normativa 01.2023 SEMEDI em seu artigo 5º estabelece instrumentos avaliativos para o ensino fundamental:

§1º Aos estudantes serão utilizados instrumentos diversificados, sendo vedado uma única oportunidade e um único instrumento avaliativo.

§2º A avaliação da aprendizagem deve considerar os resultados obtidos ao longo de cada trimestre, expressando o seu desenvolvimento escolar, observando e analisando os avanços e as necessidades identificadas, para estabelecer novas ações pedagógicas.

§3º A avaliação da aprendizagem terá seu registro de notas expresso em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

§4º Para a composição da média do período avaliativo trimestral do Ensino Fundamental I, será obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar, no máximo a 10 (dez) instrumentos de avaliação e 10 (dez) instrumentos de recuperação. As notas parciais deverão ser registradas no LRCO imediatamente após a realização.

§5º Para a aprovação da criança/estudante, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, ao final do ano letivo, exige-se média igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do cômputo geral do total de dias letivos.

De acordo com a lei de diretrizes e bases 9394/96 em seu artigo 24 inciso V, a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

2.6.2- O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO.

Nas turmas de pré 2 que atendemos, as professoras realizam o acompanhamento das aprendizagens das crianças por meio de registros de foto e relatos a fim de compor o portfólio trimestral e parecer descritivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (Resolução CNE/CEB nº 05/09) prevêm a respeito da avaliação na educação infantil:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.

2.6.3- ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS.

O acompanhamento de ensino e aprendizagem dos alunos é realizado diariamente pelos professores e evidenciado nas diversas avaliações que são realizadas anualmente na instituição. Uma delas é o programa "indica" que possibilita aos professores e toda a equipe pedagógica acompanhar detalhadamente como está o desempenho dos alunos.

As ações de Apoio Pedagógico em nossa Instituição de Ensino acontecem da seguinte forma:

- a) Mutirão de Leitura,
- b) Mutirão de Tabuada,
- c) Feedback para os professores das ações realizadas pela Equipe,



- d) Orientações nas Hora Atividades Concentradas com as turmas de 1º e 2º ano, já com as outras turmas não conseguimos realizar a hora-atividade concentrada pois vários colegas fazem mestrado e necessitam de horário diferenciado.
- e) Pré Conselho Institucional.

Em relação aos alunos de inclusão as ações de Apoio Pedagógico são:

- a) Professor de apoio,
- b) Processo de Avaliação, Encaminhamento e Acompanhamento,
- c) Frequência na Sala de Recurso Multifuncional.
- d) Adaptação Curricular

As ações estabelecidas que apresentaram avanços são:

- a) Melhoria significativa no processo da Leitura e na Tabuada,
- b) Hora Atividade Concentrada que possibilita os professores nas trocas de Experiência.
- c) Projeto Leitura Simultânea que insere os alunos no mundo da Leitura,

Já em relação aos pontos que não apresentaram melhoras são:

- a) Infrequência dos alunos, com dificuldade no processo ensino e aprendizagem,
- b) Relação Família/ Escola em relação aos cuidados com as atividades de casa dos alunos que apresentam dificuldades no processo de Ensino e aprendizagem.

2.6.4- INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS.

A instrução nº01.2023 SEMEDI, estabelece em seu artigo 3º que deverão ser utilizados como instrumentos para compor a documentação avaliativa, os registros por meio de fotos, vídeos e relatos do cotidiano das crianças. Tais subsídios servirão para a construção do parecer descritivo e portfólio que serão compartilhados com as famílias trimestralmente.

Sobre a prática de avaliar na educação infantil, levando em consideração as suas especificidades, Hoffmann afirma que:

Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a



intenção de favorecer o máximo possível de seu desenvolvimento.
(2018, p.13)

2.6.5- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada anualmente por meio de escuta ativa dos alunos, pais, professores e demais funcionários da instituição subsidiando a reelaboração da proposta pedagógica.

2.6.6- RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS

As crianças que possuem dificuldade de aprendizagem são encaminhadas para o apoio escolar com o objetivo de obterem maiores chances de aprendizagem através de metodologias diferenciadas e com um número de alunos reduzido.

A instrução normativa nº01.2023 - SEMEDI que "Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá."

Art. 8º Entende-se por Recuperação de Estudos:

§1º A recuperação de estudos é direito de todos os(as) estudantes da Educação Básica, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

§2º A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando, a todos(as) os(as) estudantes, novas oportunidades de aprendizagem.

§3º A recuperação de estudos deverá ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados que priorizem a aprendizagem dos conteúdos.

§4º A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos do componente curricular.

§5º As atividades de recuperação deverão ser planejadas, preferencialmente, durante a hora atividade dos professores, em conjunto com a Equipe Pedagógica da instituição de ensino, tendo como o objetivo a aprendizagem do(a) estudante do estudante, quando este tiver condições de acompanhar a série/ano seguinte.

A recuperação de estudos é realizada paralelamente para todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, acontecendo de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. É organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Seus resultados são incorporados às



avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo anotado no Livro Registro de Classe On line (LRCO).

2.6.7- AVALIAÇÃO EXTERNA.

SAEB.

CAEd.

PROVA PARANÁ.

INDICA.

MUTIRÃO DE LEITURA.

RESULTADOS INTERNOS.

2.6.8- ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS.

Seguindo o cronograma estabelecido no calendário escolar 2024 para a educação infantil e ensino fundamental, a cada trimestre temos 5 dias para conversa, registro e estabelecimento de estratégias de enfrentamento para sanar dificuldades apresentadas pelos professores a respeito d aprendizagem dos alunos e evasão escolar. Tudo é realizado com registro em ata.

Ao final de cada trimestre é realizado o Conselho de Classe com todo o grupo por meio de uma troca de experiências sobre os avanços obtidos ao longo do período, como também encaminhamentos necessários para dar sequência ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nos pós conselho são realizadas ações de reflexão sobre as práticas realizadas na instituição, socializadas com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A construção de uma escola de qualidade exige um repensar crítico e reflexivo, tanto em relação às esferas macropolíticas educacionais, como nas micro-relações, ou seja, ações de sala de aula. Entendemos que a reconstrução dessa escola tem como elementos basilares a reestruturação curricular, a gestão democrática e o projeto de formação continuada de educadores.

Visando a melhoria nas relações interpessoais, no processo Ensino e Aprendizagem, a Equipe Gestora promoverá Ciclos de Formação a todos os Profissionais da Escola, A.P.M.F e Conselho Escolar.

2.7.2- FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.

Anualmente temos em nosso calendário escolar formação em serviço prevista pela mantenedora.

-SEFE.

-LIBRAS.

-SEMI.

-SEMEDI.

2.7.3- FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO:

Na hora-atividade concentrada, temos um período para planejamento e estudos conforme previstos na instrução nº 01/2018 - SEMEDI.

Nesse momento serão socializados temas pertinentes às dificuldades encontradas em nosso cotidiano, bem como temas próprios do Projeto Político Pedagógico.

2.7.4- FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

- SESC: PALESTRAS.

- PNAIC.

- UFPR,

- IFPR



2.7.5- FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS.

- EDUCA JUNTOS.
- PROJETO MPT NA ESCOLA.
- ADE.
- OPET INSPIRA.

3- MATRIZ CURRICULAR

Pautamos nossas práticas seguindo as orientações contidas na Lei de diretrizes e bases 9394/96 conforme podemos observar nos artigos e incisos abaixo:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)

7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola,

sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (Incluído pela Lei nº 13.006, de 2014)

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos de que trata o caput deste artigo, observadas as diretrizes da legislação correspondente e a produção e distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino. (Redação dada pela Lei nº 14.164, de 2021)

§ 9º-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o caput. (Incluído pela Lei nº 13.666, de 2018)

10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 11. A educação digital, com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023)

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

Ensino Fundamental

| | | | | | |
|---|-------------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| SEMEDI | | MUNICÍPIO: Paranaguá | | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal | | | | | |
| ENDEREÇO: Rua: | | | | | |
| FONE: | | | | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá | | | | | |
| CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | | | | |
| TURNO: Diurno e Vespertino | | C.H. TOTAL DO CURSO:800h | | DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 | |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO:1991 | | FORMA: Simultânea | | | |
| ORGANIZAÇÃO ¹ : | | | | | |
| Componentes curriculares (Disciplinas) | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano |
| ARTE ² | 20 h | 20h | 20h | 20h | 20h |
| CIÊNCIAS | | | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | | |
| GEOGRAFIA | | | | | |
| HISTÓRIA | | | | | |
| LÍNGUA INGLESA ³ | | | | | |
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | | |
| Total de horas relógio semanais | 20 horas relógio | | | | |

Educação Infantil



| | | |
|---|-------------------------------|--------------------------|
| SEMEDI | MUNICÍPIO: Paranaguá | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal | | |
| ENDEREÇO: | | |
| FONE: 41 3420-2867 | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá | | |
| CURSO (n° 2001): Educação Infantil | | |
| TURNO: Diurno e Vespertino | C.H. TOTAL DO CURSO:800h | DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994 | FORMA: Simultânea | |
| OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03. | ORGANIZAÇÃO: Anual | |
| INTERAÇÕES E BRINCADEIRA | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | |
| Total de horas relógio semanais | 20 horas relógio | |

4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL>.

pdf Currículo Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTA>

L.pdf Currículo da Educação Especial

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>



REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC,1978.

FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática**. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

SEMEDI, Secretaria Municipal de Educação e Tempo Integral de Paranaguá. Paranaguá, 2020.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=175&doc=13201> em 19/03/2018

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_fundamental em 19/03/2018

<http://www.profala.com/artpsico60.htm> em 19/03/2018

<https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/diversidade/> em 19/03/2018



<https://pedagogiaaopedaleta.com/educacao-infantil-acolhimento-e-adaptacao/>
em 20/03/2018

<https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/o-que-e-gestao-escolar/> em
20/03/2018

<http://www.educabrasil.com.br/acceleracao-de-aprendizagem/> em 26/03/2018

<http://educacaointegral.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/> em 26/03/2018

file:///C:/Users/iracema%206/Downloads/modulo_2_-_
_plano_de_abandono_escolar_2.pdf acessado em 09/03/2024

extension://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.ph
p?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-
publicacao&Itemid=30192 acessado em: 13/03/2024

[https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-
de-dezembro-de-1996](https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996) acessado em 13/03/2024

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

[https://parc.caeddigital.net/#!/pagina/VIEW_RES_FLU_M2301?DADOS.VL_FIL
TRO_AVALIACAO=18531&DADOS.VL_FILTRO_REDE=MUNICIPAL](https://parc.caeddigital.net/#!/pagina/VIEW_RES_FLU_M2301?DADOS.VL_FILTRO_AVALIACAO=18531&DADOS.VL_FILTRO_REDE=MUNICIPAL) acessado
em 15/04/2024.

[https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.](https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos)
Acessado em 28/05/2024.



ANEXOS:

I- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Além das reuniões realizadas com as famílias e escuta ativa diariamente, foi enviado um questionário sócio econômico com espaço para que fosse falado o que pensa sobre a escola, colocando sugestões.

II- INSTRUMENTO DA PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA DOS SANTOS

Com o objetivo de reformular o Projeto Político Pedagógico de nossa escola, precisamos atualizar algumas informações sobre as famílias que atendemos. Por isso estamos enviando algumas perguntas com o fim de caracterizar a comunidade que atendemos. Ressaltamos que as informações aqui prestadas serão mantidas em sigilo e não possuem nenhum vínculo com benefício do governo.

Direção e Equipe Pedagógica.

NOME DO ESTUDANTE: _____

TURMA: _____

HISTÓRICO FAMILIAR

QUEM MORA JUNTO COM A CRIANÇA:

| NOME COMPLETO | ESCOLARIDADE | PROFISSÃO |
|---------------|--------------|-----------|
| | | |



| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA CASA: _____.

QUAL A RENDA FAMILIAR?

MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO 1 SALÁRIO MÍNIMO

2 SALÁRIOS MÍNIMOS 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

OUTRO. ESPECIFIQUE: _____

REBECE ALGUM BENEFÍCIO DO GOVERNO? SIM NÃO.

QUAL? _____

POSSUI CASA PRÓPRIA? SIM NÃO .

SUA CASA POSSUI QUAIS SERVIÇOS? LUZ ELÉTRICA ÁGUA ENCANADA

REDE DE ESGOTO COLETA DE LIXO

O ACOMPANHAMENTO MÉDICO DO ESTUDANTE É FEITO ATRAVÉS DE:
UNIDADE DE SAÚDE (SÚS) CONVÊNIO MÉDICO MÉDICO PARTICULAR.

MARQUE COM UM X O QUE SUA FAMÍLIA POSSUI EM CASA:

TELEVISÃO CELULAR INTERNET NOTEBOOK

CARRO GELADEIRA FOGÃO A GÁS.

COMO O ALUNO VEM À ESCOLA?

A PÉ BICICLETA TRANSPORTE ESCOLAR CARRO

MOTO OUTRO _____

QUAL A RELIGIÃO DA FAMÍLIA?

QUAIS AS ATIVIDADES DE LAZER A FAMÍLIA COSTUMAM FAZER?

IR AO CINEMA TEATRO VIAJAR

ESPORTE QUAL: _____

OUTROS:

ESPAÇO LIVRE PARA COLOCAÇÕES SOBRE A ESCOLA



III- PARECERES DESCRITIVOS (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL)

PARECER DESCRITIVO - 2024

| | |
|---|---------------------------|
| Instituição: Escola Municipal Iracema dos Santos | |
| Criança: | |
| Docente(s): | |
| Turma: | Data do relatório: |

Assinatura do(s) Docente(s):

Assinatura do Responsável:

Assinatura do Pedagogo(a):



Assinatura _____ do _____ Diretor(a):

IV- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

ADAPTAÇÃO CURRICULAR

TRIMESTRE: 1º

ANO: 2024

• **Dados de identificação:**

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Pai:

Mãe:

Escola:" Iracema dos Santos

Ano

Endereço:7 de setembro –Ilha dos Valadares

Cidade:Paranaguá

Estado: Paraná

Telefone:

Escola atual: Escola Municipal "Iracema dos Santos"

2- HISTÓRICO DO ALUNO

03_ COMPETENCIAS ATUAIS: (O que o aluno sabe sozinho)

04_ NECESSIDADES EDUCACIONAIS (o que o aluno deveria saber para o ano em que está matriculado)

05-OBJETIVOS

06-METODOLOGIA

07-PROCEDIMENTOS ATITUDINAIS

08-CRONOGRAMA

Data da entrega do relatório: __/__/____

09- COMPOSIÇÃO DA REDE DE APOIO

V- PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

| Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional | | |
|--|---|----------------------|
| Metas | Ações | Período |
| Melhoria no Processo Ensino Aprendizagem | Práticas Pedagógicas | Durante o ano letivo |
| Uso dos Recursos do FNDE | Encontros Mensais | Ano todo |
| Atualização do Projeto político Pedagógico | Discutir temas pertinentes ao P.P.P e construir textos para | Ano todo |



| | | |
|--|------------------------------------|--|
| | compor a atualização do documento. | |
|--|------------------------------------|--|

VI- PLANO DE AÇÃO

Para o Ano Letivo 2024 as nossas propostas são:

- a) Projetos que visem o resgate pela leitura (Projeto Recreio Literário/ Projeto Leitura Deleite).
- b) Os Mutirões de Leitura e Tabuada que possibilitam uma ação mais rápida da Equipe juntamente aos professores.
- c) Fortalecer a Parceria entre Família e Escola (Festividades, Reuniões e Palestras).

VII- PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS (ERER);

As ações voltadas para a valorização da educação das relações étnico raciais estão permeadas nas práticas pedagógicas.

Justificativa: Valorizar e promover a sensibilização por meio de ações voltadas à implementação do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica.

Objetivo Geral: Gerar pertencimento e valorização cultural.

Objetivos Específicos:

- Valorizar o ser único.



- Promover práticas de enfrentamento ao racismo e preconceito.
- Intermediar a construção do conhecimento para a transformação da prática social.

Metodologia: Cartazes, contação de histórias, rodas de conversa, leitura de imagens, apreciação de obras de arte, músicas e danças regionais.

VIII – PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada local, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-os em um local igualmente seguro.

O Plano de Abandono deve levar em consideração a Planta de Risco da Escola, pois esse mapa indica os principais riscos quanto ao incêndio e ao pânico presentes na edificação escolar.

PONTO DE ENCONTRO.

Local seguro, previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que eventualmente estejam na escola.

Haverá uma equipe de servidores designados pelo diretor, denominada de Equipe do Ponto de Encontro.

- A equipe do Ponto de Encontro estará agindo na parte da frente da escola, organizando as turmas que forem chegando em fila. As turmas serão organizadas lado a lado e orientadas pela Equipe do Ponto de Encontro e professor.
- Já posicionadas as turmas, manter os alunos em fila indiana e encostados no muro.
- O professor confere os alunos da sua turma.
- Se for identificado a falta de alunos ou servidores, deverá ser avisado imediatamente ao responsável pelo Ponto de Encontro.
- O Responsável pelo Ponto de Encontro, por sua vez, deve informar ao diretor e à Brigada Escolar, que estará comunicando às equipes de emergência a respeito para que possam determinar o foco de suas ações de busca na edificação escolar.
- O regente precisa estar em todo o tempo com sua turma.

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO.

Para seleção do Ponto de Encontro, alguns critérios devem ser considerados quanto ao local de designado:

- Deve estar fora da edificação escolar.
- Local próximo à edificação escolar.
- O local deve ser amplo o suficiente para receber todas as turmas de cada turno da escola, de modo que os alunos permaneçam em linha.
- O nosso local de encontro será na frente na escola. Local externo.

ROTA DE FUGA

Trajetos a serem percorridos, em passo rápido do local onde esteja a pessoa na edificação até a saída de emergência em direção ao Ponto de Encontro.



Para determinação da Rota de Fuga, deve-se:

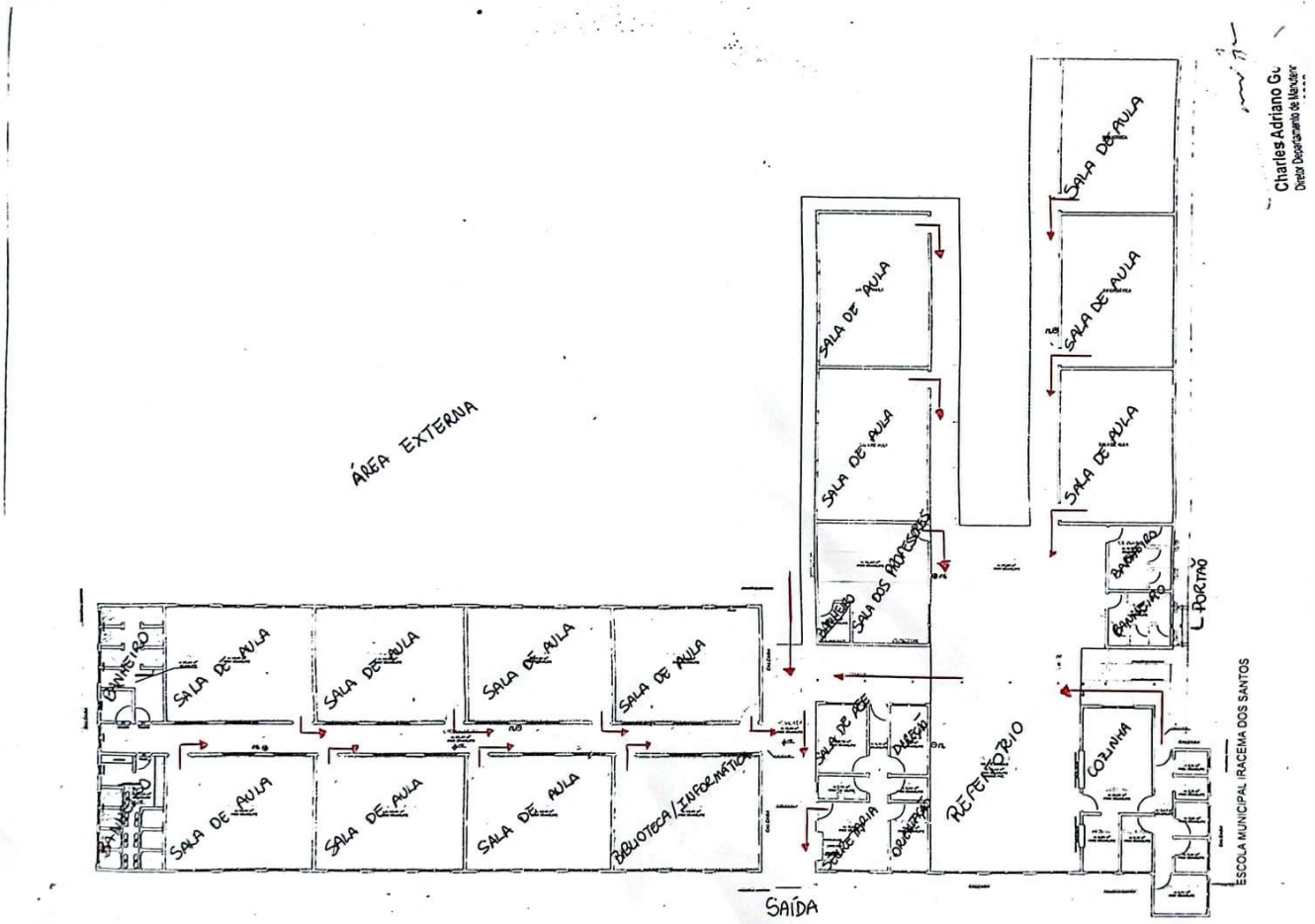
- Identificar os percursos possíveis para sair da edificação;
- A distância a ser percorrida até a saída da edificação;
- A distância da saída de emergência em relação ao Ponto de Encontro;

SAÍDA DE EMERGÊNCIA.

É a porta ou passagem de saída de um edifício escolar.

Uma Rota de Fuga deve levar os ocupantes da edificação a uma saída para o ambiente externo e, a partir da Saída de Emergência as pessoas deslocar-se-ão ao Ponto de Encontro.

PLANTA DE EMERGÊNCIA.



EQUIPE DE EMERGÊNCIA.

É um grupo de profissionais de emergência pública ou privada que são chamados à escola por ocasião da ocorrência de uma emergência, por exemplo: Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal...etc.

ALARME DE ABANDONO.

É o sinal convencionado pela escola que indica a necessidade de abandono emergencial do edifício escolar, diferente do sinal convencional para que todos percebam facilmente que algo de errado está acontecendo na escola, no caso de falta de energia utilizaremos um apito que produz som estridente e alto.

COMPOSIÇÃO DO PLANO DE ABANDONO.



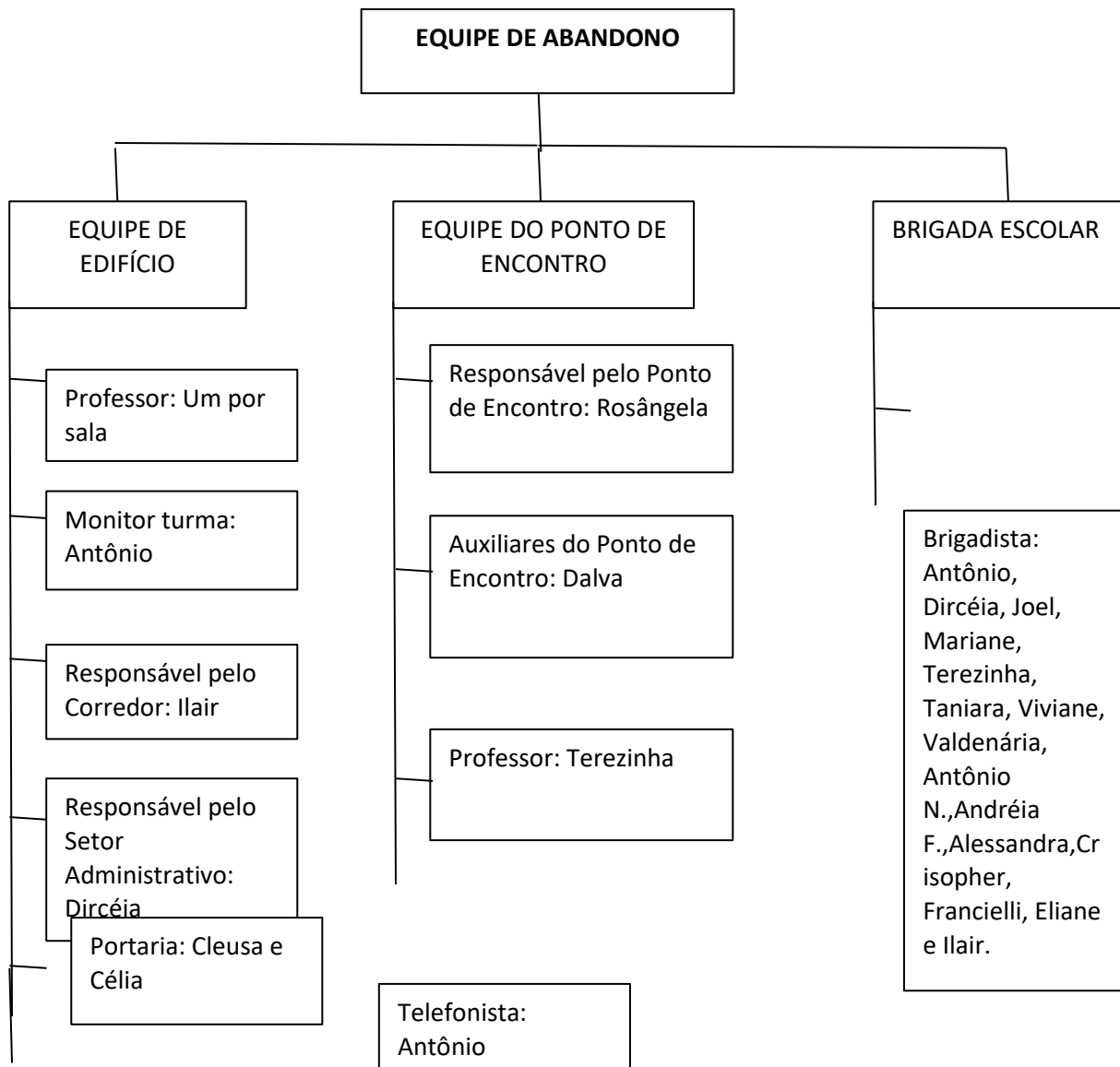
O Plano de Abandono contará com três grupos de pessoas, com funções definidas para execução do abandono da escola: A equipe do edifício, a equipe do ponto de encontro e a brigada escolar.

O conjunto desses três grupos compõe a Equipe de Abandono Escolar, que tem como coordenador o diretor do estabelecimento de ensino.

Cabe ao diretor:

- Elaborar o Plano de Abandono da escola, levando em consideração a Planta de Risco;
- Nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas do Plano de Abandono.
- Inserir no Calendário Escolar, no mínimo, duas simulações anuais do Plano de Abandono por turno, sendo uma a cada semestre.
- Realizar as simulações de abandono.
- Realizar a revisão periódica completa do Plano de Abandono de seu estabelecimento de ensino por meio da Brigada Escolar.
- Convencionar o toque do alarme de emergência que, obrigatoriamente, deverá ser diferente.
- Após o acionamento do alarme convencionado, posicionar-se em local estratégico para acompanhar a realização do abandono da escola, apoiando as ações da Equipe do Edifício.
- Tão logo identifique que o abandono está ocorrendo de maneira satisfatória.
- Receber as informações do responsável pelo Ponto de Encontro acerca da conferencia dos alunos, professores, servidores e eventuais visitantes.
- Ao chegarem as equipes de emergência, repassar as informações acerca do que aconteceu, qual a localização, entre outros detalhes.
- Havendo pessoas que estavam no edifício escolar e que não chegaram ao Ponto de Encontro, repassar essa informação imediatamente quando da chegada das equipes de emergência á escola.
- Ao ser procurado pelo servidor designado para realizar os contatos telefônicos.

- Informar aos órgãos de imprensa locais, relatando o ocorrido, procurando evitar o pânico.
- Designar grupos de servidores e local adequado para receber os pais, responsáveis e parentes de alunos que compareçam a escola.
- Designar local para receber a imprensa.
- Realizar pessoalmente o atendimento a imprensa ou selecionar pessoa com perfil conveniente para realizá-lo.



ALUNOS



Constituem o principal objetivo de proteção pelo Plano de Abandono.

Os alunos, contudo, não são meros espectadores do Plano de Abandono, mas sim participantes, atores com importantíssimo papel para o sucesso do abandono emergencial da edificação escolar.

EQUIPE DO EDIFÍCIO ESCOLAR

É o grupo de pessoas, entre servidores e alunos, que operacionalizarão o abandono da edificação escolar, orientando a saída de todas as pessoas do edifício de forma organizada, visando garantir a segurança durante a execução da saída emergencial da escola, em direção ao ponto de encontro.

PROFESSOR.

É o docente que efetivamente está em horário de aula e que, por consequência tem uma turma sob sua responsabilidade, lidera o abandono da sua sala, a partir do acionamento sinal de alarme, da seguinte maneira:

- Ao soar o alarme de abandono convencionado, o professor organiza os alunos em fila indiana, colocando na frente da fila o aluno monitor da turma designado para aquela turma específica.
- O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco, ou na ausência deste, quando considerar oportuno, evitando aglomerações e considerando a localização da emergência na escola.
- Caso verifique alguma emergência iniciando nas proximidades de sua sala de aula, deve proceder o abandono imediato do local e o necessário aviso ao Diretor.
- O professor é sempre o último a sair de aula, após certificar-se que ninguém lá permaneceu.
- Antes de sair da sala de aula, deve apanhar o livro de chamada e um giz.
- Ao sair da sala de aula, fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal nela ou na parede ao lado (isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém em seu interior).
- Após isso, posiciona-se ao final da fila da turma de sua sala de aula, deslocando-se até o Ponto de Encontro, mantendo o seu posicionamento



na fila da turma até que esta esteja no local designado pela Equipe do Ponto de Encontro.

MONITOR DE TURMA

É a profissional responsável designada pela direção para ir à frente das turmas no momento de abandono. Cada turma será liderada pelo seu professor e guiados pelo Monitor, o monitor deve ter espírito de liderança, apresentar comportamento responsável perante a turma, a partir do acionamento do sinal de alarme. O monitor inicia a caminhada rumo ao Ponto de Encontro.

RESPONSÁVEL PELO CORREDOR.

É a pessoa designada para atuar no corredor das salas de aula, ordenando a saída e controlando o fluxo das filas, deverá observar o fluxo das turmas nas rotas de fuga, liberando as turmas de acordo com esse fluxo. O bom desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, ao encerrar a saída de seu corredor, o responsável deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço diagonal feito pelo professor ao sair da sala.

RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO.

Servidor que coordena a saída dos servidores a partir do alarme acionado, vistoriando (banheiros, secretaria, direção), após deverá marcar a porta com um traço diagonal.

TELEFONISTA

Pessoa designada para entrar em contato com os órgãos e entidades necessários, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal, etc.

PORTEIRO

É o servidor responsável para controlar a entrada e a saída de pessoas, auxilia as equipes de emergência e procede a abertura dos acessos necessários à edificação, lembrando que a escola deverá possuir dois molhos de chave de emergência, com chaves identificadas, após abrir os portos de emergência deverá manter comunicação direta com o telefonista.

EQUIPE DO PONTO DE ENCONTRO.

No ponto de encontro haverá grande movimentação de pessoas, entre alunos, professores, servidores em geral, além de outras pessoas que eventualmente estejam na escola no momento de abandono. Esse local deve contar com servidores que cuidem de sua organização e controle, procurando identificar a falta de pessoas que possam ter permanecido no interior da edificação.

A equipe do ponto de encontro será composta por:

- Responsável pelo ponto de encontro;
- Auxiliares do Ponto de Encontro;
- Professores;

RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO.

O diretor designará um servidor responsável, este realizará a coordenação geral do ponto de encontro, em especial o controle e a organização de toda a comunidade escolar.

- Se for o primeiro a chegar e encontrar o ponto de encontro trancado, deve proceder a abertura das portas ou portões de acesso local, para tanto, esse agente deve possuir sua própria cópia das chaves, é responsável por orientar as turmas conforme forem chegando ao ponto de encontro, orientar para que todos fiquem sentados, evitando tumulto e facilitando a conferência dos alunos por parte dos professores.
- Ao chegar a equipe de emergência no local, o responsável pelo ponto de encontro deverá relatar a existência de pessoas feridas ou desaparecidas.

AUXILIARES DO PONTO DE ENCONTRO.

Servidores designados para apoiar as ações no ponto de encontro, figurando como elos de ligação entre os professores das turmas e o responsável pelo ponto de encontro. No caso da ausência do responsável pelo ponto de encontro um auxiliar deverá fazer a substituição

PROFESSOR.

É o docente que efetivamente está em sala de aula, lidera a sua turma.

O professor realiza a retirada da sua turma do edifício deslocando-se até o ponto de encontro e ajuda a posicionar a sua turma no lugar designado pela equipe do ponto de encontro, em seguida manda os alunos se sentarem.

- Não esquecer o sinal em diagonal feito com o giz na porta da sala de aula.
- O professor é responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento, devendo controlar todos os seus alunos no ponto de encontro.
- Se houver um aluno com deficiência física ou sensorial, deverá ser escolhido um servidor para acompanhá-los, auxiliando-os a chegar ao ponto de encontro.
- Todos os dias o professor deverá fazer a chamada logo no início da aula, se for necessário o abandono da edificação, é a chamada que possibilitará ao professor identificar a falta de algum aluno ao ponto de encontro.
- O professor deverá estar munido do livro de chamada para o deslocamento ao Ponto de Encontro.

BRIGADA ESCOLAR.

A Brigada Escolar é o grupo formado pelos servidores da escola que passaram pelo Curso de Formação de Brigadistas Escolares.

Os brigadistas possuem os conhecimentos necessários para um atendimento básico de emergência, sendo as pessoas que tem as melhores condições técnicas de atuar nessas situações na escola.



Em caso de emergência, a Brigada Escolar deve identificar o local de sua ocorrência e o Maximo de detalhes possíveis para fins de relatório e informação às Equipes de Emergência.

Localizada a emergência, sendo possível, procurar realizar o primeiro atendimento da situação.

IX – Calendário Escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024



PREFEITURA DE
PARANAGUA
Cidade Mãe do Paraná



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

| JANEIRO | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| | |
|---------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 0 |
| Férias | 30 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| FEVEREIRO | | | | | | |
|-----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 13 |
| Carga Horária | 52 |
| Recesso | 3 |
| Feriado | 0 |

| MARÇO | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 2 |

| LEGENDA | |
|---------|--|
| | FÉRIAS |
| | INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE |
| | FORMAÇÃO CONTINUADA |
| | PLANEJAMENTO |
| | REFORMULAÇÃO PPP |
| | PRE - CONSELHO |
| | CONSELHO DE CLASSE |
| | PÓS - CONSELHO |
| | ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO |
| | RECESSO ESCOLAR |

| ABRIL | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 22 |
| Carga Horária | 88 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| MAIO | | | | | | |
|------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 19 |
| Carga Horária | 76 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 2 |

| JUNHO | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| | | | | | | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 0 |

| MÊS | FERIADOS |
|-----|---|
| JAN | 01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL |
| MAR | 29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA |
| ABR | 21 TIRADENTES |
| MAI | 01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI |
| JUL | 29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ |
| SET | 07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL |
| OUT | 07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA |
| NOV | 02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA |
| DEZ | 25 NATAL |

| JULHO | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|-------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | *SEFE |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 12 |
| Carga Horária | 48 |
| Recesso | 10 |
| Feriado | 1 |

| AGOSTO | | | | | | |
|--------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 0 |

| SETEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| | |
|--|-----|
| DIAS LETIVOS | 201 |
| Atividades Docentes | 12 |
| Carga Horária | 804 |
| Total de Férias | 30 |
| Total de Recesso | 24 |
| Periodicidade | |
| 1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias | |
| 2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias | |
| 3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias | |

| OUTUBRO | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| | | | | | | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 2 |

| NOVEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| | | | | | | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 2 |

| DEZEMBRO | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

| | |
|----------------------|----|
| DIAS LETIVOS | 12 |
| Carga Horária | 48 |
| Recesso | 9 |
| Feriado | 1 |

Tenile Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.